

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

FERNANDO FABRÍCIO DOS REIS

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS MEDIANEIRA, EM RELAÇÃO AO
CURSO.**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MEDIANEIRA

2017

FERNANDO FABRÍCIO DOS REIS

**AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA
FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS MEDIANEIRA, EM RELAÇÃO AO
CURSO.**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, apresentado à disciplina de Trabalho de Diplomação, do curso Superior de Engenharia de Produção do Departamento Acadêmico de Produção - DAPRO - da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, como requisito parcial para obtenção título de Engenheiro.

Orientador: Prof. Me. Carlos Laercio Wrasse

Co-Orientador: Prof. Me. Neron Alipio Cortes Berghauser

Medianeira

2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO
PARANÁ
CAMPUS MEDIANEIRA



Diretoria de Graduação
Curso de Graduação em Engenharia de Produção

TERMO DE APROVAÇÃO

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS MEDIANEIRA, EM RELAÇÃO AO CURSO.

Por:

FERNANDO FABRÍCIO DOS REIS

Este projeto de trabalho de conclusão de curso foi apresentado às 9:10 h do dia 12 de junho de 2017 como requisito parcial para aprovação na disciplina de TCC2, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o projeto para realização de trabalho de diplomação **aprovado**.

Prof. Me. Carlos Laercio Wrasse
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Me. Neron Alípio Cortes Berghauser
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Alencar Servat
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Me. Edson Hermenegildo Pereira Junior
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso

Aos meus pais, pelo apoio e confiança
que sempre me foi dado, sem a qual
jamais estaria aonde estou.

AGRADECIMENTOS

A minha família, responsável por tudo aquilo que sou e que um dia serei.

Aos amigos e colegas, pelos grandes momentos que vivemos juntos, dos quais jamais esquecerei.

A minha namorada, pelo carinho, apoio e zelo.

Aos meus orientadores Carlos Laercio Wrasse e Neron Alípio C. Berghauser pela orientação e conhecimento a mim passados.

Aos profissionais entrevistados, pelo fornecimento das informações que tornaram esse trabalho possível.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, bem como com a minha jornada durante a graduação.

“Onde quer que você veja um negócio de sucesso, pode acreditar que ali houve, um dia, uma decisão corajosa”.
(Peter Drucker)

RESUMO

REIS, Fernando Fabrício. **Avaliação da percepção dos egressos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Medianeira, em relação ao curso: 2017.** Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Apesar da grande concorrência vivenciada pelos profissionais recém-chegados ao mercado de trabalho, o que indica um grande número de profissionais com ensino superior em busca de um emprego, não é difícil encontrar empresas e indústrias que se queixam da falta de profissionais capacitados que atendam as reais necessidades do mercado. Tal confronto de realidades coloca em cheque a efetividade das Instituições de Ensino Superior em exercer o seu papel de formar profissionais aptos a realizarem suas atribuições. Diante deste cenário encontra-se em posição de destaque o egresso, profissional recém-chegado ao mercado de trabalho capaz de avaliar e comparar as experiências e conhecimentos adquiridos ao longo de sua trajetória educacional com as exigências e realidades de sua profissão. O presente trabalho busca, através de pesquisas quali-quantitativas com egressos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, evidenciar os pontos de melhorias no ensino afim de averiguar se o curso em questão se adequa as necessidades do mercado em formar profissionais de excelência. Utilizou-se de questionário disponibilizado virtualmente, através da ferramenta Google Docs, sendo este respondido por 37 dos 152 egressos do curso de Engenharia de Produção da UTFPR-MD, e posteriormente analisados e computados através da ferramenta Microsoft Excel. Os resultados encontrados evidenciaram oportunidades de melhorias pontuais na estruturação do curso, tais como a implantação de um maior número de aulas práticas e uma melhor readequação da grade curricular do mesmo. Apesar das oportunidades de melhorias evidenciadas os resultados indicam, em um contexto geral, que o curso apresenta uma boa estruturação e qualidade compatível com as exigências do mercado de trabalho do engenheiro de produção.

Palavras-chave: Egresso, Avaliação, Metodologia de ensino, Engenharia de Produção.

ABSTRACT

REIS, Fernando Fabrício. **Evaluation of the perception of graduates of the Production Engineering course of the Federal Technological University of Paraná - Campus Medianeira, in relation to the course: 2017.** Monografia (Bacharel em Engenharia de Produção) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Despite the great competition experienced by newcomers to the labor market, which indicates a large number of professionals with higher education in search of a job, it is not difficult to find companies and industries that complain of the lack of trained professionals who attend as Market Reasons. This confrontation of realities to verify the effectiveness of the Institutions of Higher Education in exercising its role of training professionals able to carry out their duties. Give your opinion on the outstanding position, professional recently arrived at the job market able to evaluate and compare how experiences and knowledge acquired throughout their educational trajectory as requirements and realities of their profession. The present work seeks, through qualitative-quantitative researches with graduates of the Production Engineering course of the Federal Technological University of Paraná, evidencing the points of improvement without evaluation teaching in case of success in question, it is suitable as market needs in training professionals Excellence, using a questionnaire made available through the Google Docs tool, which was answered by 37 of the 152 graduates of the UTFPR-MD Production Engineering course, and analyzed and disseminated through the Microsoft Excel tool. The results showed opportunities for occasional improvements in the structuring of the course, such as an implementation of a greater number of practical practices and a better readjustment of the curriculum. Despite the opportunities for improvements evidenced in the results indicate, in a general context, that the course has a good structuring and quality compatible with the demands of the labor market of the production engineer.

Key-words: Egress, Evaluation, Teaching Methodology, Production Engineering

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Distribuição de gênero entre os egressos.....	26
Gráfico 02 – Distribuição do estado de origem dentre os egressos.....	27
Gráfico 03 – Distribuição do ano de conclusão dos egressos.	28
Gráfico 04 – Distribuição da faixa etária do ano de conclusão dos egressos.	29
Gráfico 05 – Distribuição da quantidade de egressos empregados.....	30
Gráfico 07 – Distribuição de egressos que apresentaram dificuldades para encontrar o primeiro emprego.....	32
Gráfico 08 – Distribuição da satisfação profissional dos egressos.	33
Gráfico 09 – Distribuição do nível de competitividade dos egressos em relação a colegas de trabalho provenientes de outras instituições de ensino.	34
Gráfico 10 – Distribuição do nível de segurança dos egressos para atuar profissionalmente.	35
Gráfico 11 – Distribuição das causas que dificultaram o ingresso no mercado de trabalho.	36
Gráfico 12 – Distribuição da importância dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula.....	37
Gráfico 13 – Distribuição da necessidade de realização de cursos extracurriculares.....	38
Gráfico 14 – Distribuição da opinião dos egressos quanto a inclusão de cursos extracurriculares na grade acadêmica.	39
Gráfico 15 – Distribuição dos cursos extracurriculares mais importantes.....	40
Gráfico 16 – Distribuição da qualidade geral do curso de Engenharia de Produção.	41
Gráfico 17 – Distribuição do apoio dado as atividades extracurriculares.....	42
Gráfico 18 – Distribuição da classificação das instalações.....	43
Gráfico 19 – Distribuição da compatibilidade do curso com as atividades profissionais.	44
Gráfico 20 – Distribuição da aplicabilidade das teorias estudadas.....	45
Gráfico 21 – Distribuição do nível de motivação em participar das aulas.	46
Gráfico 22 – Distribuição da classificação das atividades práticas.	47
Gráfico 23 – Distribuição do nível de recomendação do curso.....	48
Gráfico 24 – Distribuição do aproveitamento do potencial por parte dos egressos durante o curso.....	49
Gráfico 25 – Distribuição da quantidade de egressos que trocariam de faculdade levando em conta somente a qualidade de ensino.....	50
Gráfico 26 – Distribuição da quantidade de egressos que acreditam que o curso poderia ser melhor ministrado.	51
Gráfico 27 – Distribuição das ações que poderiam ser feitas para melhorar o ensino no curso de Engenharia de Produção segundo opinião dos egressos.....	52
Gráfico 28 – Distribuição da classificação geral da qualidade da grade do curso de Engenharia de Produção.	53
Gráfico 29 – Distribuição da opinião dos egressos quanto a existência de matérias desnecessárias.....	54

Gráfico 30 – Distribuição das matérias que deveriam ser incluídas a grade acadêmica do curso.....	55
Gráfico 31 – Distribuição das matérias apresentadas como desnecessárias ao curso.....	56
Gráfico 32 – Distribuição da classificação do corpo docente.....	57
Gráfico 33 – Distribuição da classificação da dedicação do corpo docente.....	58
Gráfico 34 – Distribuição da classificação da metodologia de ensino.	59
Gráfico 35 – Distribuição da classificação do domínio dos professores quanto as matérias por eles ministradas.....	60

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Distribuição dos pesquisados quanto ao gênero.	25
Tabela 02 – Distribuição quanto ao estado de origem.	26
Tabela 03 – Distribuição do ano de conclusão.	27
Tabela 04 – Distribuição da idade no ano de conclusão.	28
Tabela 05 – Distribuição de egressos empregados.	30
Tabela 06 – Quantidade de egressos que atuam dentro da área de formação.	31
Tabela 07 – Distribuição da dificuldade de ingressar no mercado de trabalho.	31
Tabela 08 – Distribuição do nível de satisfação profissional.	32
Tabela 09 – Nível de competitividade em relação a colegas de trabalho.	33
Tabela 10 – Distribuição do nível de segurança em atuar profissionalmente.	34
Tabela 11 – Maiores causas que dificultam a entrada no mercado de trabalho.	35
Tabela 12 – Nível Importância dos conhecimentos adquiridos.	36
Tabela 13 – Distribuição da necessidade de se fazer cursos extracurriculares.	37
Tabela 14 – Possibilidade dos cursos extracurriculares estarem inclusos na grade acadêmica.	38
Tabela 15 – Cursos extracurriculares julgados como mais importantes.	39
Tabela 16 – Classificação da qualidade geral do curso de Engenharia de Produção.	40
Tabela 17 – Distribuição do nível de apoio dado as atividades extracurriculares.	41
Tabela 18 – Classificação das instalações disponíveis.	42
Tabela 19 – Compatibilidade apresentada pelo curso para com as atividades profissionais.	43
Tabela 20 – Aplicabilidade das teorias estudadas.	44
Tabela 21 – Nível de motivação em participar das aulas.	45
Tabela 22 – Classificação das atividades práticas do curso.	46
Tabela 23 – Possibilidade de indicar o curso.	47
Tabela 24 – Potencial de aproveitamento do curso.	48
Tabela 25 – Possibilidade de se trocar de faculdade.	49
Tabela 26 – Potencialidade do ensino ser melhor ministrado.	50
Tabela 27 – Possíveis ações que melhorariam a qualidade de ensino.	51
Tabela 28 – Classificação geral da grade curricular.	52
Tabela 29 – Existência de matérias desnecessárias na grade do curso.	53
Tabela 30 – Matérias que deveriam ser inclusas na grade curricular do curso.	54
Tabela 31 – Matérias que deveriam ser retiradas da grade curricular do curso.	55
Tabela 32 – Qualificação dos professores.	57
Tabela 33 – Dedicção dos professores.	58
Tabela 34 – Classificação da metodologia de ensino.	59
Tabela 35 – Classificação quanto ao domínio dos professores.	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3 REVISÃO DE LITERATURA	15
3.1 A ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCACIONAL BRASILEIRO.....	15
3.2 AS IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL .	17
3.3 MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS	18
3.4 HISTÓRIA DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	20
3.5 PERFIL DO FORMANDO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO.....	21
4 MATERIAIS E MÉTODOS	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
5.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS	25
5.2 INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS.....	29
5.3 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS.....	36
5.4 QUANTO A GRADUAÇÃO	40
5.5 QUANTO A GRADE CURRICULAR	52
5.6 QUANTO AO CORPO DOCENTE	56
6. CONCLUSÃO	61
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	64
APÊNDICE	67

1 INTRODUÇÃO

Com a crescente e acirrada disputa pelo mercado de trabalho aliada a uma exigência cada vez maior das empresas pela qualificação da mão de obra, que a qualidade do ensino na formação acadêmica do universitário torna-se um grande diferencial na conquista do primeiro emprego bem como no decorrer de sua vida profissional.

É, portanto, dever da universidade inserir na sociedade profissionais aptos a realizarem suas atribuições, bem como acompanhar as suas trajetórias, de forma a potencializar as atividades acadêmicas, no sentido de melhor cumprir o seu compromisso com a sociedade, além de ser de interesse de toda comunidade universitária conhecer a trajetória dos profissionais por ela formados.

Tal acompanhamento deve ser contínuo, uma vez que as constantes mudanças na sociedade, como por exemplo a globalização e avanços tecnológicos, influenciam as necessidades da sociedade gerando novos desafios, mudando hábitos e concepções.

Para Castro (1999) apud Lousada e Martins (2005, p. 74), formar profissionais aptos a exercerem suas atividades profissionais ainda é um desafio no Brasil. Contudo é necessário mais que isso, é preciso formar cidadãos que serão capazes de exercer atividades que sequer existem atualmente, o que significa ensiná-los a aprender fora da escola tradicional, de forma a possibilitar o seu constante aperfeiçoamento e aprendizado no futuro.

Em meio a esta busca pelo aperfeiçoamento do ensino, encontra-se em posição de destaque o egresso, profissional recém-formado, que vivencia na prática as atuais realidades e necessidades do mercado de trabalho, confrontando-as com suas experiências acadêmicas.

Ainda segundo Schwartzman e Castro (1991) apud Lousada e Martins (2005 p. 75), a avaliação de cursos por meio dos egressos, recupera de fato, várias questões quanto a formação dos alunos, principalmente aquelas ligadas a qualidade do ensino e a adequação da grade curricular à situação do profissional, elementos fundamentais para o bom desenvolvimento do futuro profissional.

Embora existam poucas referências na literatura a respeito da aplicação de avaliação de cursos segundo a opinião dos egressos, quando comparado ao número de Instituições de Ensino existente no país, o Sistema Nacional de Educação Superior – SINAES, estimula a prática através do Programa de Auto Avaliação Institucional, na qual a ênfase está na avaliação qualitativa a ser desenvolvida pelos sujeitos das atividades acadêmicas.

O curso de engenharia de produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira, conta atualmente com 152 egressos e nenhuma pesquisa de avaliação educacional baseada em suas percepções. O presente trabalho se propõem a preencher esta lacuna, afim de contribuir com a formação acadêmica daqueles que ainda frequentam o ambiente universitário.

Segundo as diretrizes do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Medianeira: “O curso tem por objetivo formar profissionais competitivos e capacitados para os desafios de uma sociedade em permanente processo de mudança e evolução” (UTFPR, 2016 p.1). Afim de fazer valer tais diretrizes, cabe a instituição buscar formas de aprimoramento de ensino, bem como investigar, atualizar e contextualizar sua matriz curricular com as necessidades vivenciadas por seus egressos.

O trabalho em questão tem por finalidade auxiliar o corpo diretivo da coordenação do curso de Engenharia de Produção, através da realização de estudo avaliativo, a melhor entender as necessidades de seus acadêmicos, bem como as exigências do mercado para o profissional da Engenharia de Produção.

Através da avaliação da percepção dos egressos é possível obter as informações e dados necessários a fim de se tomar medidas efetivas com o objetivo de aprimorar a experiência educacional dos futuros egressos do curso de Engenharia de Produção.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar a percepção dos egressos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira, em relação ao curso.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o perfil dos egressos participantes;
- b) Correlacionar a matriz do curso estudado com as áreas de atuação do engenheiro de produção;
- c) Identificar as principais oportunidades de melhoria na formação dos egressos do curso de engenharia de produção;
- d) Sugerir ações para melhoria do curso.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A presente introdução deste trabalho está organizada em dois blocos que auxiliarão na compreensão e contextualização dos assuntos abordados. Inicialmente será tratado da estruturação do sistema educacional brasileiro, as implicações na formação acadêmica e na atuação profissional, bem como os fatores ligados a motivação ou desmotivação dos estudantes. Em seguida, já na segunda etapa deste referencial, será abordado uma revisão histórica da engenharia de produção bem como o perfil esperado de seus profissionais.

3.1 A ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE EDUCACIONAL BRASILEIRO

Em linhas gerais, o sistema educacional brasileiro é constituído por duas grandes fases, sendo a primeira a educação básica formada pelo ensino infantil, fundamental e médio e a segunda formada pela educação superior. A educação infantil, que se apresenta como sendo a primeira etapa do sistema educacional, preocupa-se com o desenvolvimento e estímulo educacional infanto-juvenil, o que compreende crianças até seis anos de idade, podendo ser ministrada em creches para crianças de até 3 anos e em pré-escolas para as crianças entre três e seis anos (BIASE, 2008).

O ensino fundamental por sua vez, de cunho obrigatório, apresenta como principal objetivo a formação básica do cidadão, dando a estes os preceitos mínimos necessários para o seu desenvolvimento educacional. Em subsequente encontra-se o ensino médio, etapa final da educação básica, apresentando duração mínima de três anos e enfoque no aprofundamento dos conhecimentos passados durante as fases anteriores afim de possibilitar a preparação para o mercado de trabalho, bem como preparar os acadêmicos para o ensino superior (BIASE, 2008).

Já quanto ao sistema superior brasileiro, atualmente organizado administrativamente em duas categorias sendo elas a pública e a privada, onde, de acordo com a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) nº 9394/96, as instituições públicas podem ser federais, isto é, administradas e mantidas pelo governo federal,

estaduais, sendo geridas pelo poder público estadual, e também municipal, administradas pelo poder público municipal e, por outro lado, as instituições de ensino superior privadas que são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de poder privado, tendo essas finalidades lucrativas. Há ainda as universidades filantrópicas, que são de capital aberto privado, porém não apresentam fins lucrativos.

Segundo a legislação apresentada pelo MEC/Inep (2006) além das classificações entre instituições públicas e privadas, tem-se também distinções referentes a modalidade, podendo estas se apresentarem como universidades, centros universitários, institutos, faculdades, centros de educação tecnológicos, escolas superiores, entre outros.

Tal complexidade de fatores, juntamente com as inúmeras variações de ofertas de curso, torna a escolha pela profissão um dos maiores desafios a ser superado por aqueles que optaram pela continuidade do ensino.

Biase (2008), afirma que o acesso ao sistema educacional superior brasileiro é permeado por formas restritas de acesso, onde o número de vagas é inferior ao número de candidatos, provocando uma grande disputa entre os mesmos, principalmente entre os cursos de instituições públicas, o que aumenta consideravelmente a responsabilidade destas instituições em ofertar cursos de qualidade, bem como em prestar o devido auxílio a aqueles que por fim conseguiram ingressar nesse disputado sistema.

Pinto (2004) aponta, baseando-se em dados obtidos através do MEC/Inep, que, embora o País tenha apresentado uma melhora no decorrer dos últimos anos, o Brasil ainda se apresenta em situação desfavorável quanto aos índices de oferta de cursos de educação superior, aproximando-se de índices apresentados por países como Paraguai e África do Sul.

Diante de tais dados, faz-se necessário o máximo aproveitamento por parte dos poucos acadêmicos que ingressam no sistema educacional superior brasileiro. Para tanto, Costa (2002) afirma que as instituições educacionais devem apresentar um permanente diálogo com os estudantes, incentivando-os a indagar-se a respeito de suas potencialidades, bem como, com os valores da sociedade em que vivem.

3.2 AS IMPLICAÇÕES DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL

A opção por um determinado curso de graduação é uma decisão baseada em vários fatores que tiveram grande influência ao longo do histórico de vida de um indivíduo, trazendo variadas consequências tanto de cunho acadêmico como pessoal, o que impacta diretamente em suas decisões futuras e profissionais. Por estarem inseridos em uma sociedade capitalista, onde o homem é valorizado socialmente, entre outros fatores, pela atividade na qual trabalha, esta passa a ser uma importante decisão na vida do indivíduo, uma vez que escolher em que área irá atuar também significará quem ser perante a sociedade (Bohoslavsky, 1998).

Para Silva et al (2004), a identidade profissional de um indivíduo começa a ser constituída já nas primeiras experiências de sua infância, indo desde o meio no qual vive até a forma como se vivencia as situações. Consequentemente a escolha por uma profissão não é definida em um período de tempo específico, podendo acontecer em diversas fases durante o amadurecimento intelectual. A partir deste ponto de vista, cria-se a possibilidade de que a pessoa possa repensar suas escolhas profissionais mesmo depois de já estar inserida em uma determinada função.

A constante evolução humana aliada a um mundo cada vez mais globalizado, tende a intensificar o surgimento de novas modalidades do conhecimento, gerando uma constante criação de novas opções de cursos superiores tal como o curso de engenharia de produção, apresentado como uma subdivisão específica do vasto campo da engenharia. Dessa forma, é requerida uma maior preparação e estudo por parte do indivíduo em relação à sua entrada profissional no mercado de trabalho (BIASE 2008).

A difícil decisão de se ingressar em um curso de graduação nos remete a questionamentos que vão desde a descoberta do campo de afinidade até a ansiedade em acertar a área profissional que possa vir a possibilitar o alcance dos objetivos tanto financeiros quanto pessoais. Tarefa essa nada fácil diante da insegurança proveniente de um mercado de trabalho em constante transformação, reflexo de inovações tecnológicas e de novas filosofias de trabalho. O que vem exigindo cada vez mais do profissional (SILVA e CUNHA, 2002).

Diante desses fatores, cursar o ensino superior, especializar-se e buscar constantemente o aperfeiçoamento, passaram a ser as exigências mínimas perante o concorrido mercado de trabalho. O diploma passa a não ser mais sinônimo de emprego, tão pouco de sucesso profissional, sendo este último, só conquistado por aqueles capazes de conciliar uma excelente formação com habilidades que vão desde criatividade, bom senso, trabalho em equipe, disposição, satisfação, entre outras. Características estas mais comumente encontradas entre aqueles que se acharam dentro de suas escolhas educacionais, retomando a importância de uma escolha acertada quanto a qual curso de graduação cursar (BIASE 2008).

Neste cenário, passa a ser grande a responsabilidade das instituições de ensino superior em conduzir de forma correta a formação de seus acadêmicos, bem como em lhes fornecer o devido apoio para o desenvolvimento de suas habilidades profissionais. Schiessl e Sarriera (2000) realizaram um estudo contando com a participação de 421 alunos do ensino médio da rede pública e privada da cidade de Itajaí, localizada no estado de Santa Catarina, onde foi-lhes questionado o que eles esperavam da universidade, dentre as respostas encontravam-se: realização pessoal, formação, qualidade de curso, obtenção de conhecimentos, entre outras. Demonstrando o valor social embutido nestas instituições de ensino.

Desta forma a universidade passa a assumir papel fundamental na formação dos profissionais não podendo, portanto, eximir-se de análises e reflexões no que tange o processo de decisão profissional. Como instituições educacionais estas têm a responsabilidade de desmitificar as consequências deste processo para toda a comunidade social, não se voltando somente as demandas de mercado (SILVA e CUNHA, 2002).

3.3 MOTIVAÇÃO E DESMOTIVAÇÃO DOS ALUNOS

Atualmente uma das grandes preocupações daqueles que estão diretamente ligados com a educação é a motivação e o interesse dos alunos pelos estudos uma vez que o processo ensino-aprendizagem só ocorre de forma efetiva quando ambos estão presentes no cotidiano do aluno. (VIEIRA; SILVA; PERES, 2010).

Neste sentido Tapia e Fita (1999) argumentam que a motivação é um conjunto de fatores que incitam a conduta e a norteiam para alcançar um objetivo.

Para Bini e Pabis (2008), o aluno que não encontra significado nas tarefas e trabalhos que lhe foram dados, não enxerga perspectiva de futuro para esta aprendizagem, e conseqüentemente não irá desenvolver o interesse pelo aprendizado.

Neste contexto Valante (2001) apud Feijó (2009, p 45) afirma que: motivar ou produzir motivos significa predispor a pessoa para a aprendizagem”.

Para esta tarefa, Comêncio (1996) apud Feijó (2009) coloca sob responsabilidade do professor a tarefa de manter os alunos interessados no processo de aprendizagem de forma a torna-la agradável e atrativa. Para tal é necessário que os próprios professores estejam em constante processo de aprendizagem.

O professor precisa repensar sua prática, seus paradigmas e seu processo de formação para ampliar seu espaço de trabalho na escola, uma vez que os alunos já não são mais tão tolerantes ao antigo paradigma de aula linear dos colégios tradicionais, onde ainda leem e escrevem o que é exigido para passar nos exames. Algumas instituições pregam o que não cumprem, outras apresentam-se como centros de pesquisa, defendem a formação permanente, mas tendem a permanecer no mesmo lugar, na mesma didática, na mesma sala, na mesma prova (FEIJÓ, 2009 p. 38).

Diante desta realidade, Ferreira (2003) critica o atual posicionamento das instituições de ensino públicas, que segundo ele, pouco inovam em seus métodos de ensino apesar das inúmeras possibilidades existentes, muitas das quais ainda inexploradas pelos professores.

Valante (1999) afirma que uma das alternativas para o melhoramento do ensino está na utilização de computadores através de softwares e jogos educacionais, afim de modernizar o processo de ensino-aprendizagem, tornando o mesmo muito mais interessante e motivacional para os estudantes.

Contudo, independentemente do método ou dos recursos utilizados, uma das metas mais essenciais da educação é atender as exigências dessa nova sociedade, onde cultivar nos alunos a capacidade de gestão de conhecimento é o único meio capaz de prepara-los a enfrentar os desafios que os aguardam (POZO, 2007)

No ritmo da mudança tecnológica e científica em que vivemos, ninguém pode prever quais os conhecimentos específicos que os cidadãos precisarão dominar dentro de 10 ou 15 anos para poder enfrentar as demandas sociais que lhes sejam colocadas. O sistema educacional não pode formar

especificamente para cada uma dessas necessidades; porém, pode formar os futuros cidadãos para que sejam aprendizes mais flexíveis, eficazes e autônomos, dotando-os de estratégias de aprendizagem adequadas, fazendo deles pessoas capazes de enfrentar novas e imprevisíveis demandas de aprendizagem (POZO 2007, p.36)

Portanto não é mais papel da educação proporcionar aos alunos conhecimentos como se fossem verdades incontestáveis; ao contrário, ela deve incentivar o próprio ponto de vista do acadêmico. Todavia, o processo de mudança no aprendizado do aluno envolve também uma mudança na forma de ensinar do professor, as quais só serão possíveis com uma profunda mudança de mentalidade (POZO, 2007).

3.4 HISTÓRIA DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Impulsionado pela revolução industrial do século XVIII, a engenharia de produção tem sua origem nos Estados Unidos na virada do século XIX para o século XX. Em meio a um ambiente de forte crescimento econômico e industrial, bem como a expansão da rede ferroviária e surgimento das primeiras corporações juntamente com a produção em larga escala e uma demanda crescente, grandes desafios de natureza tecnológica e administrativa exigiram dos gestores um melhor entendimento e capacitação afim de gerenciar os processos produtivos (NETTO; TAVARES, 2008).

Embora a prática da engenharia de produção tenha surgido como a base de sistemas de produção durante a revolução industrial do século XVIII, na qual as fábricas da Inglaterra utilizavam métodos de custeio e de arranjo físico das máquinas, onde destacam-se os trabalhos de R. Arkwright, M. R. Bulton e J. Watt Jr., foi somente no período de 1882 a 1912, devido aos trabalhos de F.W. Taylor, casal Gilbreth, H.L. Grantt e H. Emerson, que a engenharia de produção nasceu (UFSC, 2009)

Segundo Batalha et al. (2007) coube a duas figuras históricas o início da formulação dos conhecimentos empíricos sobre a produção. Trata-se de Frederick Winslow Taylor e Henry Ford.

Publicado em 1911 o livro “Princípios da Administração Científica” deu a Taylor o título de pai da administração científica. Usufruindo apenas de um método e de um cronômetro, Taylor analisava os processos produtivos afim de eliminar desperdícios,

principalmente os de tempo e de esforços. Considerado como uma grande ideia para a época, apesar de hoje parecer bastante elementar, o estudo de Taylor representou uma enorme repercussão no plano empresarial, mudando a estrutura organizacional e estabelecendo as bases para o início da área do conhecimento denominada Engenharia de Produção (BATALHA et al., 2007).

Já em 1913 o engenheiro Henry Ford estabelece em Detroit, EUA, o conceito de linha de produção, implantada na fabricação dos veículos Ford. Conceito este que revolucionou o processo de fabricação, resultando em grandes ganhos de produtividade (NETTO; TAVARES, 2008).

No Brasil, entretanto, a Engenharia de Produção teve início na segunda metade do século XX, através da Escola Politécnica da USP com a criação das disciplinas Engenharia de Produção e Complemento de Organização Industrial por iniciativa do Professor Ruy Aguiar da Silva Leme (ABREPRO, 2009).

3.5 PERFIL DO FORMANDO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Atualmente, no Brasil, várias instituições de ensino superior ofertam o curso, tanto em nível de graduação tanto em nível de pós-graduação. Com uma vasta gama de disciplinas relacionadas a finanças, meio ambiente, ergonomia, segurança do trabalho, economia, entre outras, somados aos conhecimentos tecnológicos básicos das engenharias, esse profissional se beneficia de um diferencial altamente competitivo no mercado de trabalho (NETTO; TAVARES, 2008).

Segundo resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Superior CNE/CES 11 de 11 de março de 2002 (2002, p.1 art.3º):

O Curso de Graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Já a Associação Brasileira de Engenharia de Produção (ABEPRO) define o engenheiro de produção como:

Um profissional com sólida formação científica e profissional geral que o capacite a identificar, formular e solucionar problemas ligados às atividades de projeto, operação e gerenciamento do trabalho e de sistemas de produção de bens e/ou serviços, considerando seus aspectos humanos, econômicos, sociais e ambientais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade. (ABEPRO *apud* UFSC ,2009 p.14)

Estabelecendo-se como peça fundamental dentro de indústrias e empresas, o Engenheiro de Produção gerencia recursos humanos, financeiros e materiais, tendo como objetivo o aumento da produtividade e da rentabilidade. Por atuar de forma unificada com os setores técnicos e administrativos seu campo de trabalho extrapola os limites da indústria, podendo atuar em diversas áreas (GUIA DO ESTUDANTE, 2016).

Por ter um caráter gerencial a formação do Engenheiro de Produção possibilita sua atuação não somente nas indústrias, mas também em setores produtivos como o mercado de finanças, setor de serviços além de consultorias em função de sua sólida bagagem de métodos quantitativos PUCPR (2016).

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho avaliou a percepção de 37 dos 152 egressos do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira através de pesquisas quali-quantitativas com a finalidade correlacionar as necessidades e dificuldades vivenciadas por esses com os aprendizados de sua formação.

Para tal, o trabalho utilizou-se de questionário, que para Marconi e Lakatos (2010 p.184) “é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”, sendo disponibilizados de forma on-line através do link <https://goo.gl/forms/66WwVqFLAn6PcgK12>, e encaminhado para o público alvo através de e-mail individual além de divulgação em grupos e canais específicos.

O questionário por sua vez foi formulado por meio da ferramenta Google Docs[®], sendo disponibilizado por um período de 20 dias, compreendidos entre o dia 25 de abril de 2017 até o dia 15 de maio de 2017, e posteriormente analisado e formatado através da ferramenta Microsoft Excel[®] 2016.

Afim de evidenciar e corrigir possíveis falhas, que poderiam ocorrer durante a elaboração do questionário, foi aplicado um pré-teste que, segundo Gil (2008 p.134), tem por finalidade evidenciar as falhas na redação do questionário antes que o mesmo seja disponibilizado para a coleta de dados. O pré-teste contou com a participação de 15 voluntários, sendo estes acadêmicos do curso de Engenharia de Produção, onde os mesmos não identificaram nenhuma necessidade de alterações estruturais ou textuais.

Após a aplicação do pré-teste, deu-se início a pesquisa de caráter descritivo, onde, segundo Severino (2007) tem como principal objetivo a descrição das características de uma determinada população ou estabelecimento.

Para tal utilizou-se o método observacional no qual, segundo Gil (2008), é o método cujo estudo é dado por algo que ocorre ou já ocorreu, sem que haja interferências por parte do pesquisador que possam alterar os resultados obtidos, de forma que este analise e gere conclusões baseando-se apenas em observações.

A observação, por sua vez, é caracterizada como sendo participante não oculto, que constitui na incorporação do pesquisador na comunidade ou grupo de estudo (Marconi; Lakatos, 2010), visto que o mesmo é integrante do curso analisado.

Por tratar-se de uma pesquisa censo avaliativa, optou-se pela amostragem por acessibilidade, na qual o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, e por consequente, tal tipografia é destituída de qualquer rigor estatístico Gil (2008).

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho buscou, através da percepção dos egressos, avaliar a qualidade do curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Medianeira, de forma a evidenciar os pontos de melhorias, bem como sua adequação ao mercado de trabalho, além de estabelecer um vínculo de informação entre o egresso e a universidade, possibilitando uma contínua melhoria da instituição.

Através dos questionários realizados, foi possível analisar os resultados e sugerir ações que visam melhorar o aproveitamento dos acadêmicos perante o curso de Engenharia de Produção, levando em consideração pontos-chaves que possam influenciar no desempenho do acadêmico ao longo do curso, tais como: qualificação dos professores, motivação para com o curso, satisfação para com a metodologia de ensino utilizada, abrangência e importância das matérias ministradas, oportunidades de aplicações práticas dos conhecimentos, infraestrutura, entre outros.

A seguir será apresentado, através de gráficos e tabelas, os resultados obtidos na pesquisa.

5.1 INFORMAÇÕES PESSOAIS

Tabela 01 – Distribuição dos pesquisados quanto ao gênero.

Descrição	Quant. de respostas
Masculino	12
Feminino	25
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

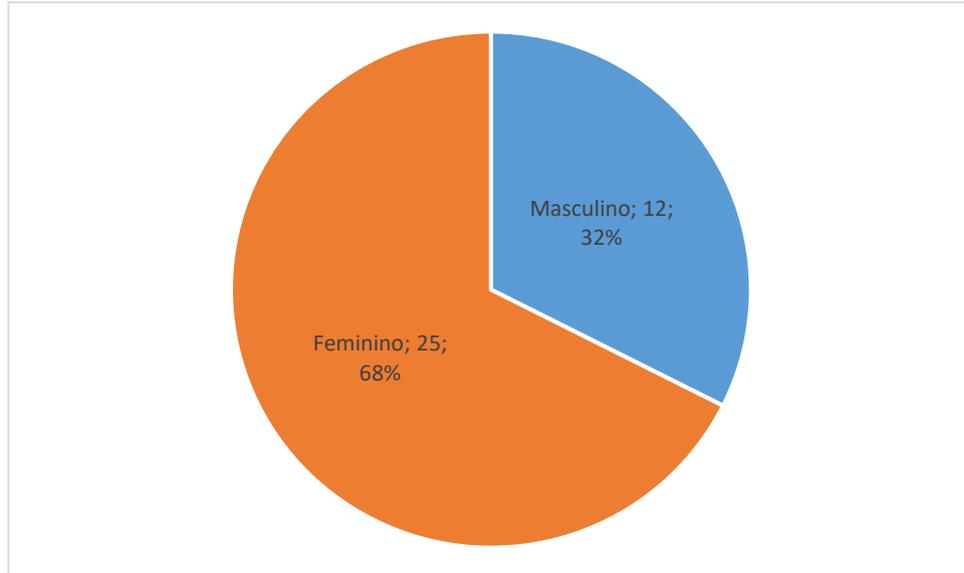


Gráfico 01 – Distribuição de gênero entre os egressos.

Fonte: Autor (2017)

Os dados referentes a tabela 01, tratados e dispostos no gráfico 01, demonstram uma maior participação feminina no decorrer da pesquisa. Sabe-se que, dentre os 152 egressos do curso, 55% são do sexo feminino e 45% são do sexo masculino, portanto o resultado apresentado é coerente ao manifestar uma maior incidência de mulheres.

Já os dados apresentados pela tabela 02 sugerem uma maior incidência de egressos provenientes do estado do Paraná, o que aponta um resultado congruente visto que a universidade em questão se encontra neste estado da federação.

Por meio do gráfico 2 concluir-se que também existe uma forte incidência de universitários provenientes do estado de São Paulo, chegando estes a quase um quarto dos respondentes da pesquisa. Tal incidência provavelmente deve-se ao grande índice populacional do estado combinado com as novas formas simplificadas de acesso a instituições públicas promovidas pelo ENEM desde 2010.

Tabela 02 – Distribuição quanto ao estado de origem.

Descrição	Quant. de respostas
Paraná	23
São Paulo	9
Santa Catarina	1
Minas Gerais	2
Mato Grosso do Sul	2
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

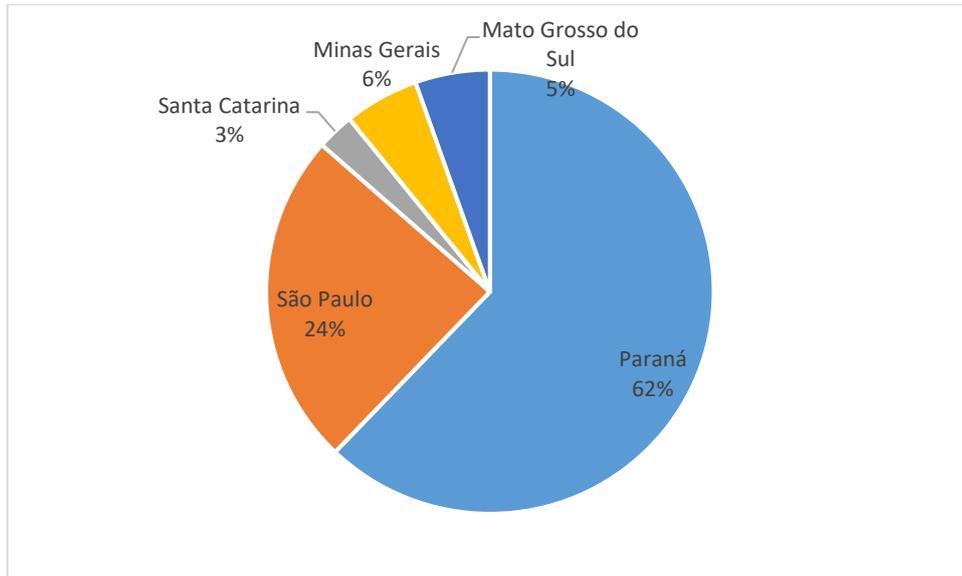


Gráfico 02 – Distribuição do estado de origem dentre os egressos.
Fonte: Autor (2017)

Os dados obtidos através da tabela 03, juntamente com as análises do gráfico 03, apresentam uma maior incidência de participação de egressos com formação recente, sendo estes os formandos do ano de 2016.

Tabela 03 – Distribuição do ano de conclusão.

Descrição	Quant. de respostas
Ano 2010	0
Ano 2011	2
Ano 2012	1
Ano 2013	4
Ano 2014	5
Ano 2015	8
Ano 2016	17
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

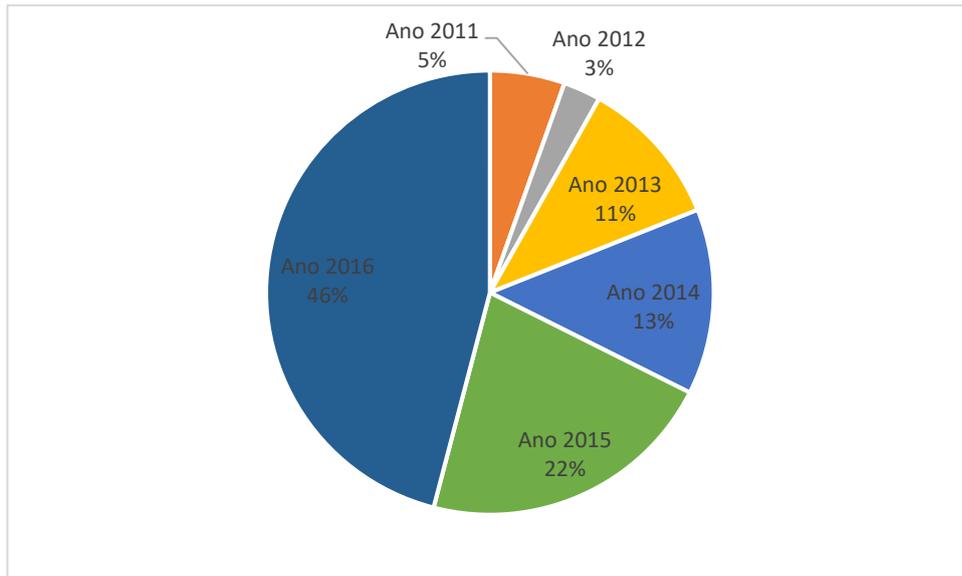


Gráfico 03 – Distribuição do ano de conclusão dos egressos.
Fonte: Autor (2017)

Ao analisar-se mais detalhadamente o gráfico 03, também é possível concluir que conforme o passar dos anos o interesse e participação dos egressos tende a diminuir quanto aos assuntos relacionados a instituição de ensino por eles frequentada. Já os egressos recentemente formados ainda apresentam forte ligação com a instituição.

A tabela 04, por sua vez, apresenta a média de idade dos participantes no ato de conclusão de curso e que, juntamente com o gráfico 04, indicam que existe uma maior incidência de formando entre 23 a 24 anos.

Tabela 04 – Distribuição da idade no ano de conclusão.

Descrição	Quant. de respostas
24 anos	12
23 anos	11
22 anos	6
25 anos	4
26 anos	2
28 anos	1
Acima de 30 anos	1
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)



Gráfico 04 – Distribuição da faixa etária do ano de conclusão dos egressos.
Fonte: Autor (2017)

Os dados até o momento apresentados pelos gráficos e tabelas de número 01 à de número 04 possibilitaram uma melhor compreensão quanto ao perfil dos egressos participantes da pesquisa, conforme pretendido através dos objetivos deste estudo. Contudo é importante ressaltar que tais dados não necessariamente se apresentam como representativos quando levado em conta toda a população atualmente existente de egressos, uma vez que somente 37 egressos dos 152 participaram da pesquisa, permitindo-se apenas traçar tendências de comportamento.

5.2 INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS

As informações contidas nas tabelas e gráficos de número 05 à de número 35 possuem como finalidade o levantamento de informações que visam identificar as oportunidades de melhorias quanto a formação dos profissionais de Engenharia de Produção, bem como a correlação da matriz curricular do curso com as atribuições profissionais dos egressos.

Para tal são apresentados diversos parâmetros de pesquisa, tais como, Informações profissionais; Informações quanto aos conhecimentos adquiridos durante o curso, Informações quanto a graduação, entre outros.

Neste contexto, a tabela 05 apresenta o nível de empregabilidade dos participantes da pesquisa, e juntamente com a análise gráfica, demonstra que 70% dos egressos provenientes do curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD estão conseguindo, em linhas gerais, conquistar espaço junto ao mercado de trabalho. Dos 11 que se declararam desempregados, 7 são formandos de 2016, 2 de 2015 e 1 de 2014, o que indica que esses profissionais tendem a serem absorvidos pelo mercado conforme o tempo.

Tabela 05 – Distribuição de egressos empregados.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	26
Não	11
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

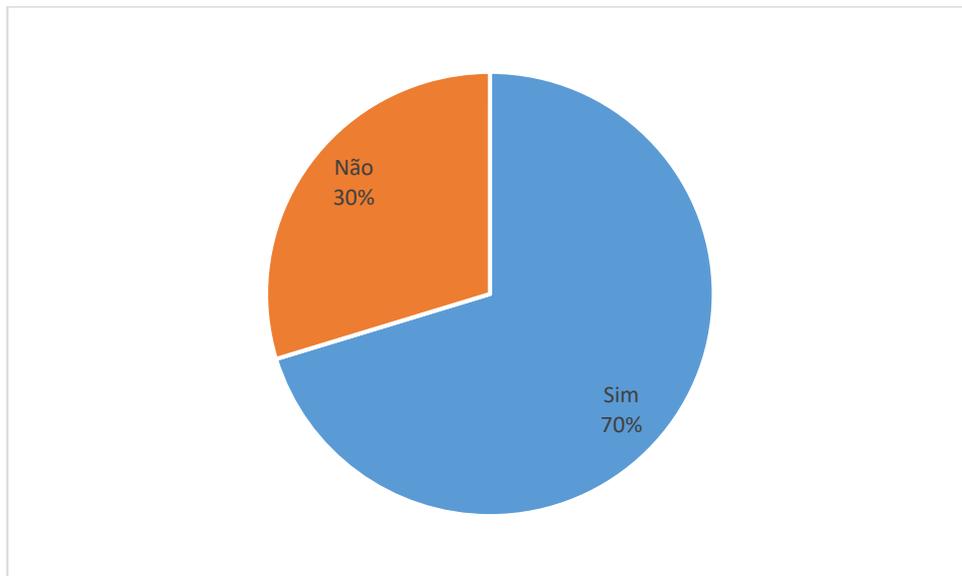


Gráfico 05 – Distribuição da quantidade de egressos empregados.

Fonte: Autor (2017)

Dentre os egressos participantes empregados, tem-se que 100% deles atuam dentro de sua área de formação, conforme demonstra o a tabela 06.

Tabela 06 – Quantidade de egressos que atuam dentro da área de formação.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	26
Não	0
Total de respostas	26

Fonte: Autor (2017)

Tais dados levam a concluir que o mercado de trabalho para o profissional de engenharia de produção se encontra aquecido e que há oportunidades disponíveis para esse profissional, visto que não existem, dentre os participantes da pesquisa, profissionais que necessitaram migrar para outras áreas de atuação, afim de conseguirem espaço no mercado de trabalho.

Quanto as dificuldades apresentadas para ingressar no mercado de trabalho, os dados do gráfico 07 mostram que dentre aqueles que se encontram empregados atualmente mais da metade não apresentaram dificuldade significativas, porém ao levar em consideração que do total de participantes 11 se encontram desempregados e outros 11 apresentaram dificuldades na busca pelo emprego, conclui-se que, apesar da existência de vagas, o mercado se encontra com relativa competitividade.

Tabela 07 – Distribuição da dificuldade de ingressar no mercado de trabalho.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	11
Não	15
Total de respostas	26

Fonte: Autor (2017)

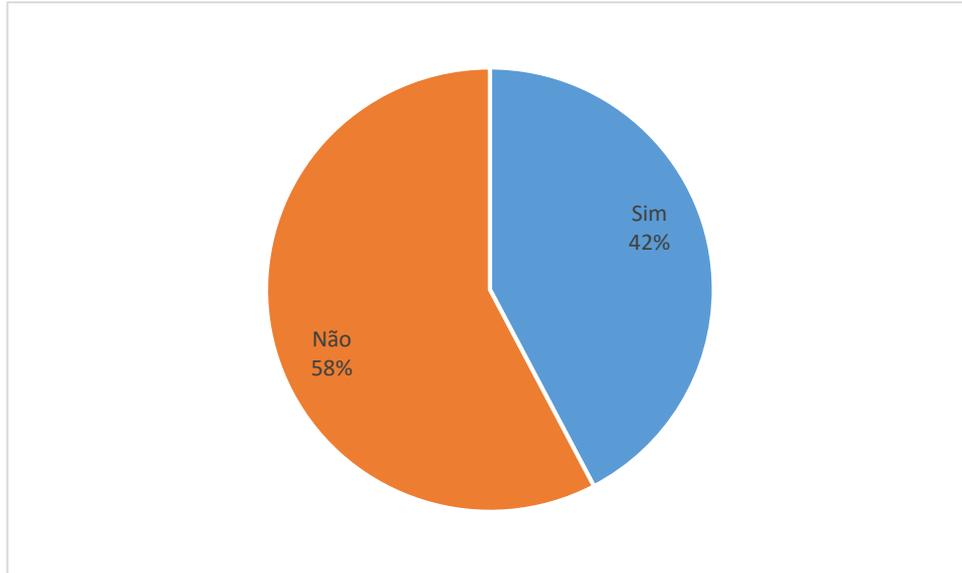


Gráfico 07 – Distribuição de egressos que apresentaram dificuldades para encontrar o primeiro emprego.
Fonte: Autor (2017)

Quanto a satisfação profissional, informação contida na tabela 08, bem como no gráfico 08, tem-se que mais de 50% dos participantes estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a sua situação profissional o que denota um acerto por parte dos egressos pela escolha do curso, indicando que estes apresentam características compatíveis com as requeridas pelo mercado de trabalho para o profissional de Engenharia de Produção.

Tabela 08 – Distribuição do nível de satisfação profissional.

Descrição	Quant. de respostas
Muito insatisfeito	0
Insatisfeito	2
Regular	10
Satisfeito	7
Muito satisfeito	7
Total de respostas	26

Fonte: Autor (2017)

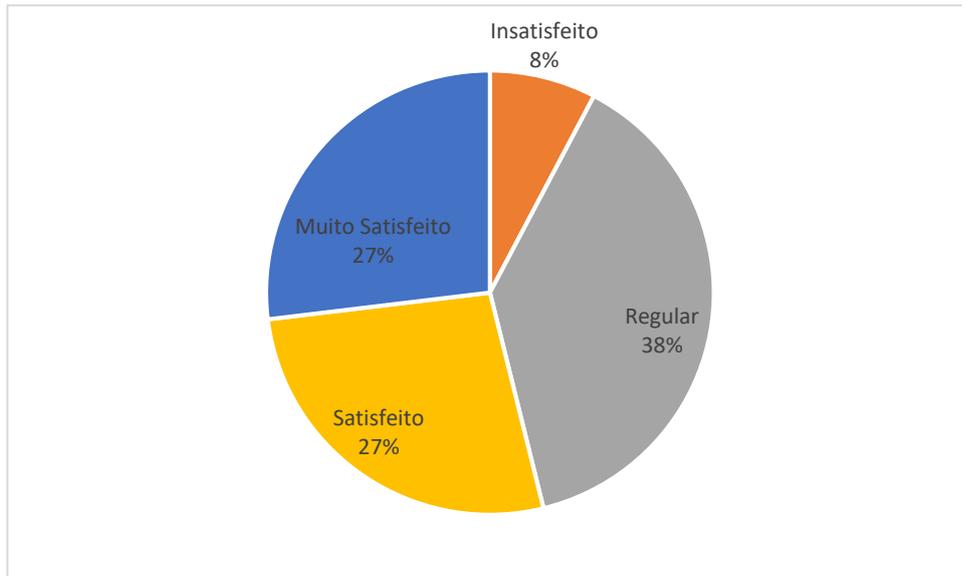


Gráfico 08 – Distribuição da satisfação profissional dos egressos.
Fonte: Autor (2017)

Reforçando essa teoria, quase 80% dos egressos que se encontram empregados informaram que se apresentam preparados e competitivos, quando questionados a respeito de seu nível de competitividade em comparação a outros profissionais provenientes de outras instituições, conforme pode-se observar no gráfico 09.

Tabela 09 – Nível de competitividade em relação a colegas de trabalho.

Descrição	Quant. de respostas
Muito despreparado	1
Despreparado	0
Regular	5
Preparado	15
Muito preparado	5
Total de respostas	26

Fonte: Autor (2017)

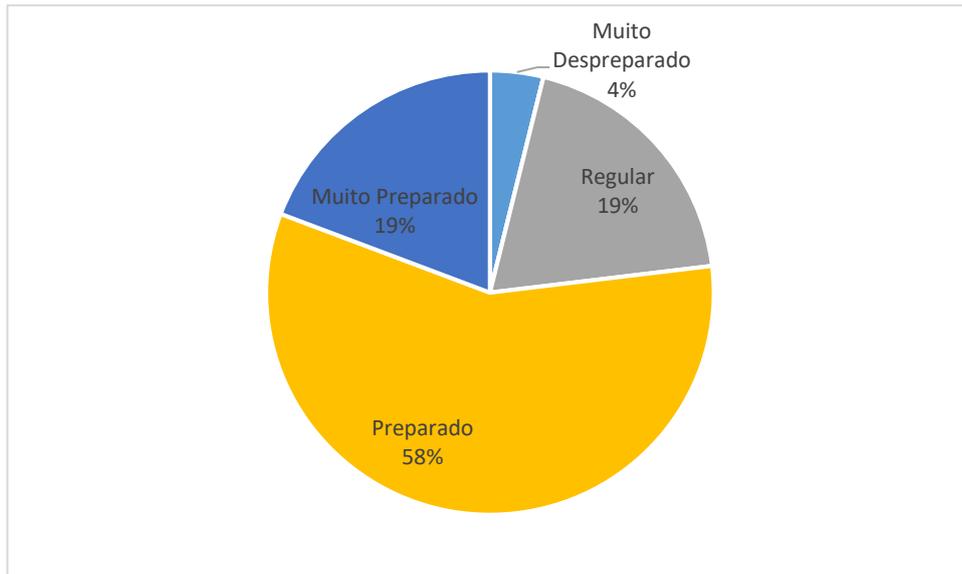


Gráfico 09 – Distribuição do nível de competitividade dos egressos em relação a colegas de trabalho provenientes de outras instituições de ensino.
Fonte: Autor (2017)

Porém, apesar dos altos níveis de competitividade apresentado pelos egressos, muitos não se sentiam seguros em atuar profissionalmente quando ingressaram no mercado de trabalho.

As informações contidas na tabela 10, juntamente com as análises do gráfico 10, demonstram que apesar da existência de egressos que se autodeclararam seguros, há também uma grande incidência entre aqueles que se declaram inseguros. Neste contexto é possível visualizar uma oportunidade de melhoria quanto a uma melhor preparação dos acadêmicos para ingressarem no mercado de trabalho, possibilitando, talvez, uma redução também nos índices referentes as dificuldades para se encontrar emprego.

Tabela 10 – Distribuição do nível de segurança em atuar profissionalmente.

Descrição	Quant. de respostas
Muito inseguro	1
Inseguro	7
Regular	9
Seguro	8
Muito inseguro	1
Total de respostas	26

Fonte: Autor (2017)

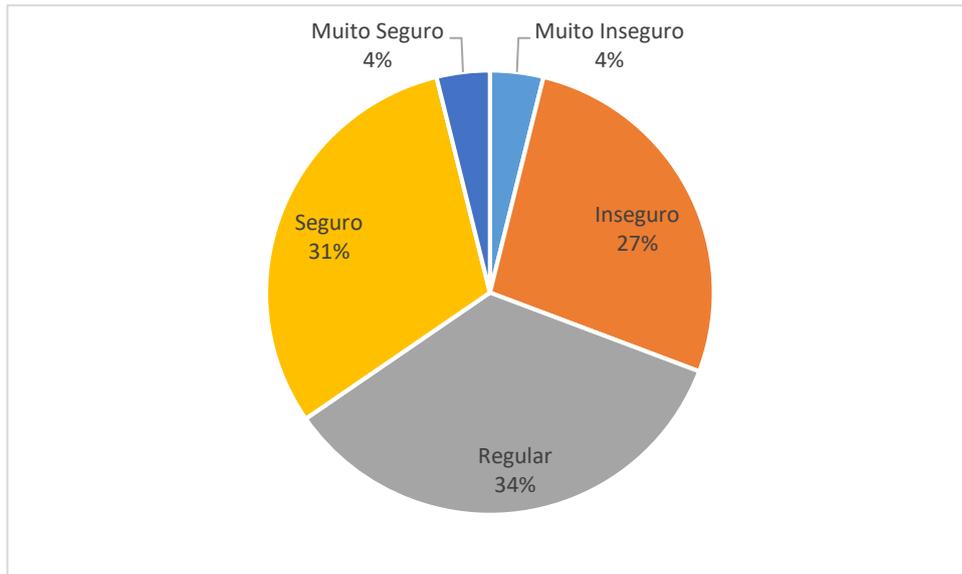


Gráfico 10 – Distribuição do nível de segurança dos egressos para atuar profissionalmente.
Fonte: Autor (2017)

Quando questionados a respeito das causas que dificultaram a entrada no mercado de trabalho, como pode-se analisar através da tabela 11, além da falta de experiência destaca-se também a falta de orientação dada aos egressos, fator este que pode estar intimamente relacionado com o nível de segurança em atuar profissionalmente ao ingressarem pela primeira vez no mercado.

Tabela 11 – Maiores causas que dificultam a entrada no mercado de trabalho.

Descrição	Quant. de respostas
Falta de experiência	18
Forte concorrência	5
Falta de língua estrangeira	5
Falta de orientação	14
Outros	3
Total de respostas	45

Fonte: Autor (2017)

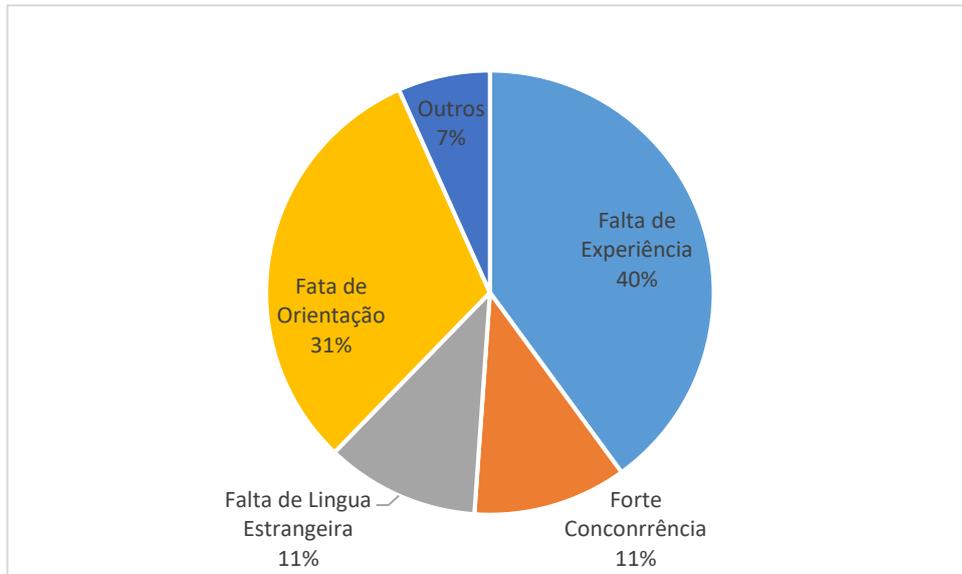


Gráfico 11 – Distribuição das causas que dificultaram o ingresso no mercado de trabalho.

Fonte: Autor (2017)

5.3 CONHECIMENTOS ADQUIRIDOS

Outro ponto de importância para uma análise completa da qualidade do curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD, refere-se aos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, uma vez que este é a matéria prima necessária para a construção de uma carreira de sucesso.

Neste contexto, quando questionados a respeito da importância dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula em suas vidas profissionais, tem-se que 76% dos egressos participantes avaliaram tais conhecimentos como importantes ou indispensáveis, conforme demonstra a tabela e gráfico 12.

Tabela 12 – Nível Importância dos conhecimentos adquiridos.

Descrição	Quant. de respostas
Desnecessário	0
Pouco importante	2
Razoável	7
Importante	18
Indispensável	10
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

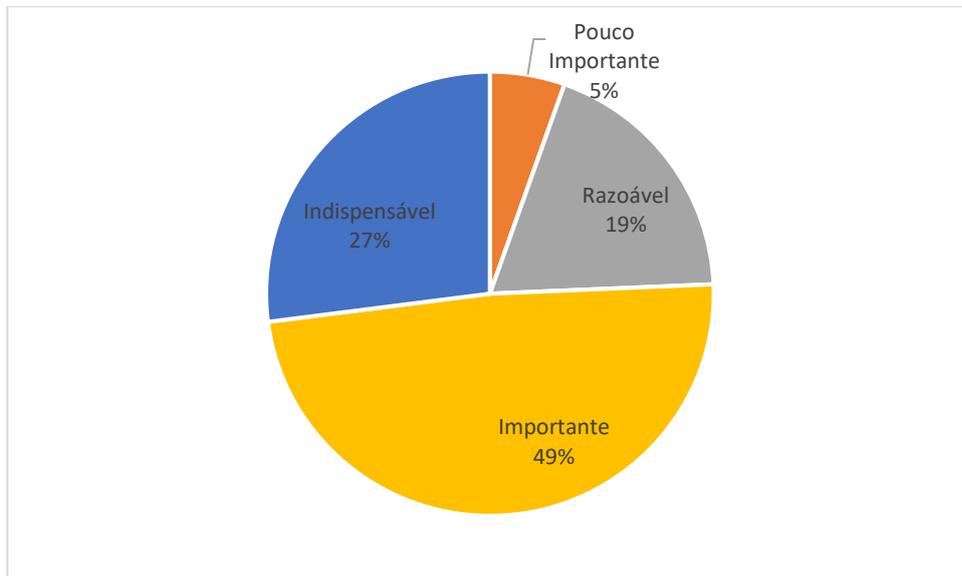


Gráfico 12 – Distribuição da importância dos conhecimentos adquiridos dentro de sala de aula.
Fonte: Autor (2017)

Esses dados indicam uma forte coerência entre os conhecimentos transmitidos aos acadêmicos durante sua passagem pela universidade, com as suas necessidades profissionais.

Porém, apesar de uma margem relativamente alta quanto as importâncias dos conhecimentos adquiridos, é oportuno notar que estes, por si só, ainda não se mostram suficientes para suprir todas as necessidades de atuação profissionais de engenheiros de produção, uma vez que, conforme demonstrado pelo gráfico 13, quase 90% dos egressos participantes informaram a necessidade de realizar cursos extracurriculares afim de melhor se adequarem as necessidades do mercado de trabalho.

Tabela 13 – Distribuição da necessidade de se fazer cursos extracurriculares.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	32
Não	5
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

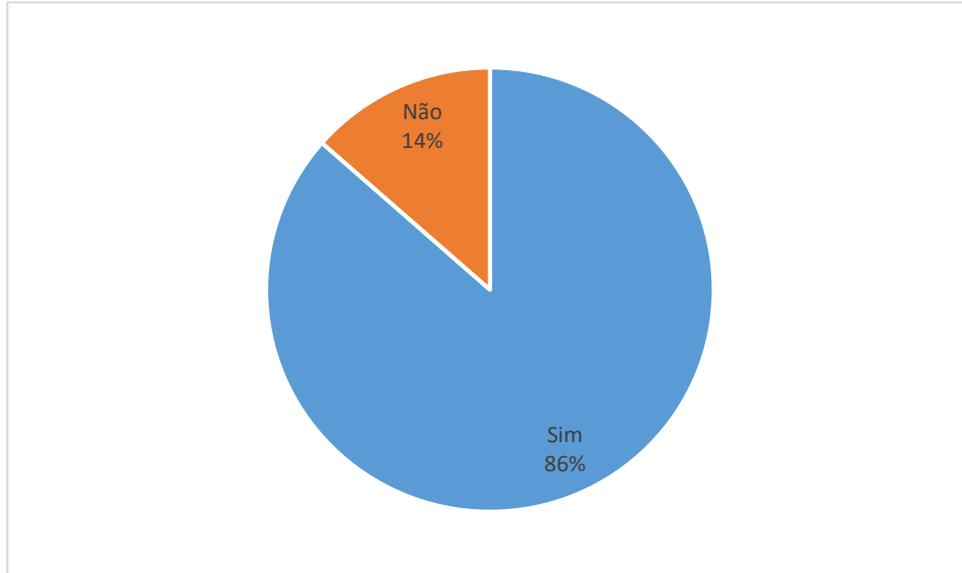


Gráfico 13 – Distribuição da necessidade de realização de cursos extracurriculares.
Fonte: Autor (2017)

Quando questionados a respeito da possibilidade de cursos extracurriculares estarem inclusos na grade acadêmica do curso, de forma a não precisarem fazê-los de forma independente, A tabela 14 juntamente com o gráfico 14, indicam que quase 90% dos participantes acreditam que estes poderiam ou deveriam sim, estar presentes. Apresentando-se, portanto, pela visão dos egressos, como mais um ponto de melhoria a ser discutido.

Tabela 14 – Possibilidade dos cursos extracurriculares estarem inclusos na grade acadêmica.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	33
Não	2
Não sei dizer	2
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

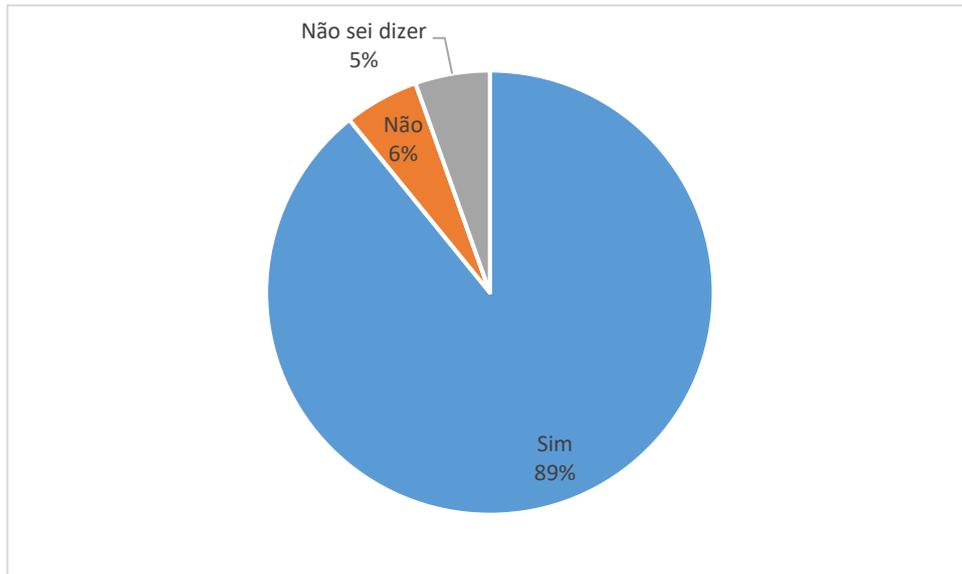


Gráfico 14 – Distribuição da opinião dos egressos quanto a inclusão de cursos extracurriculares na grade acadêmica.

Fonte: Autor (2017)

Contudo, diante de uma infinidade de cursos existentes hoje no mercado, seria inviável e desnecessário abranger todos, portanto faz-se necessário evidenciar quais cursos se apresentam como mais importantes e conseqüentemente possibilitar a sua inclusão na matriz curricular do curso. Observa-se pela tabela 14, os cursos que se apresentam como mais importantes para a vida profissional dos egressos são: Excel, com 31 votos, seguido de MS Project e AutoCad.

Tabela 15 – Cursos extracurriculares julgados como mais importantes.

Descrição	Quant. de respostas
Excel	31
Word	3
PowerPoint	2
Acces	3
AutoCad	21
MS Project	26
Lingua estrangeira	19
Outros	6
Total de respostas	111

Fonte: Autor (2017)

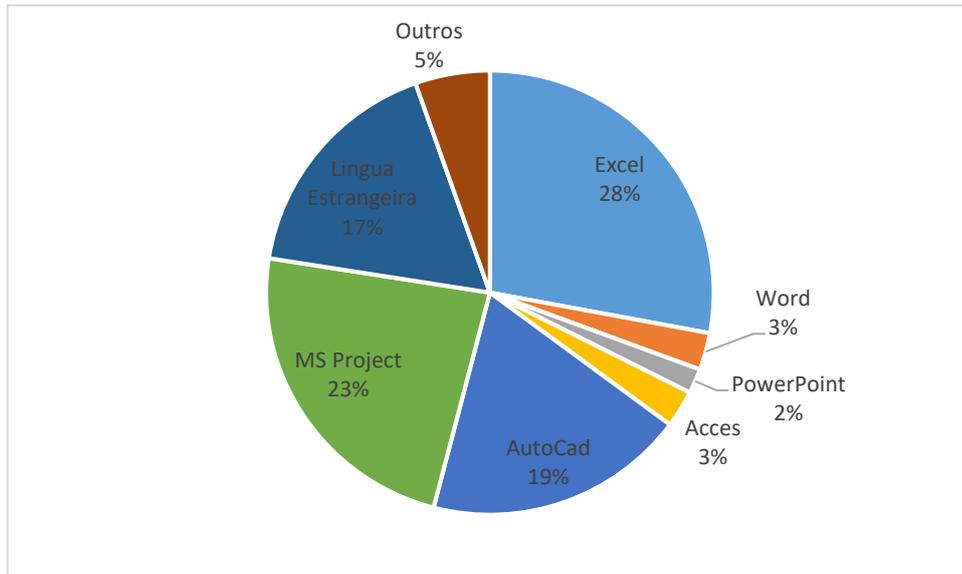


Gráfico 15 – Distribuição dos cursos extracurriculares mais importantes.
Fonte: Autor (2017)

5.4 QUANTO A GRADUAÇÃO

Com o objetivo de avaliar de forma direta a qualidade geral do curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD, a tabela 16 e o gráfico 16, apresentam a relação de opiniões dentre os egressos participantes da pesquisa.

Tabela 16 – Classificação da qualidade geral do curso de Engenharia de Produção.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	0
Ruim	1
Regular	13
Bom	18
Ótimo	5
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

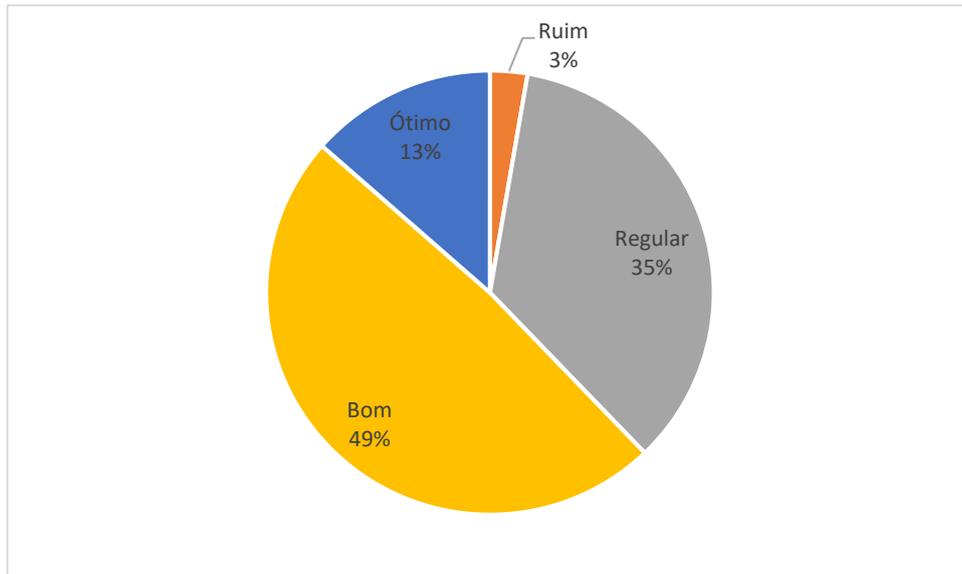


Gráfico 16 – Distribuição da qualidade geral do curso de Engenharia de Produção.
Fonte: Autor (2017)

A distribuição apresentada pelo gráfico 16 denota uma maioria de votos concentrados entre a classificação boa e ótima, contudo pode-se observar uma significativa parcela de participantes que avaliam o curso apenas como regular, abrindo espaço para discussões mais aprofundadas em relação ao tema.

Quanto ao apoio dado as atividades extracurriculares, tem-se uma maioria de 57% dos participantes, conforme demonstra o gráfico 17, que a classificam como regular ou ruim, indicando que essas atividades requerem uma maior atenção por parte dos coordenadores do curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD.

Tabela 17 – Distribuição do nível de apoio dado as atividades extracurriculares.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	2
Ruim	5
Regular	16
Bom	13
Ótimo	1
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

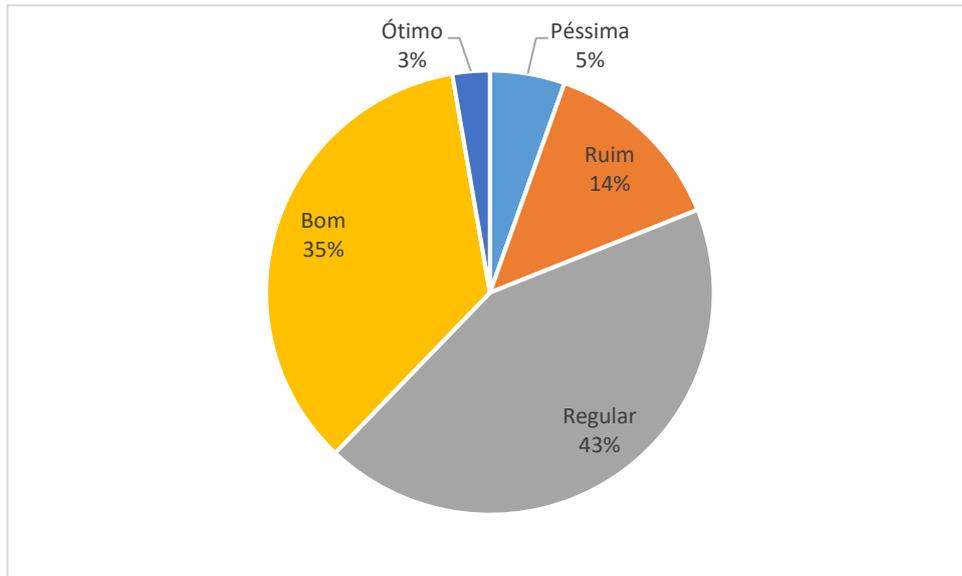


Gráfico 17 – Distribuição do apoio dado as atividades extracurriculares.
Fonte: Autor (2017)

A mesma avaliação analisada nos dados obtidos através do apoio dados as atividades extracurriculares, pode ser aplicada quanto as instalações disponíveis para o curso, onde, através de análise do gráfico 18, mais de 65% dos egressos participantes da pesquisa, informam que estas são apenas regulares ou ruins, e ainda, quase 10% informam que as instalações são péssimas. Indicando nesse aspecto, a necessidade de novas instalações ou de um melhor aproveitamento das instalações já existentes.

Tabela 18 – Classificação das instalações disponíveis.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	3
Ruim	9
Regular	15
Bom	7
Ótimo	3
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

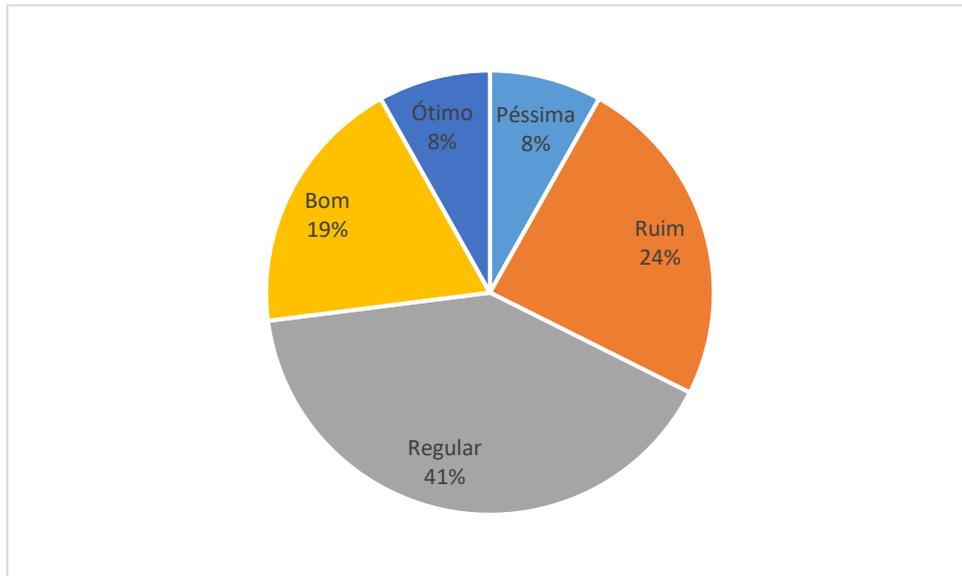


Gráfico 18 – Distribuição da classificação das instalações.

Fonte: Autor (2017)

Já quando questionados quanto a compatibilidade do curso para com as atividades exercidas em seu ambiente de trabalho, a tabela 19 juntamente com o seu respectivo gráfico, apresentam um resultado positivo, indicando que 65% classificam-na como compatível ou muito compatível, o que sugere que o curso em questão se apresenta atualizado quanto as exigências do mercado.

Tabela 19 – Compatibilidade apresentada pelo curso para com as atividades profissionais.

Descrição	Quant. de respostas
Muito incompatível	0
Incompatível	2
Regular	11
Compatível	19
Muito compatível	5
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

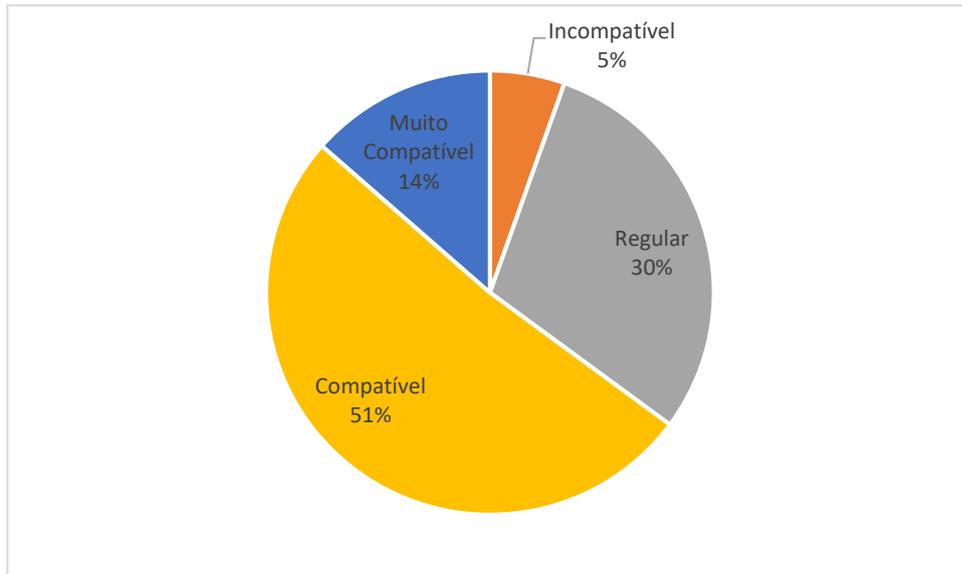


Gráfico 19 – Distribuição da compatibilidade do curso com as atividades profissionais.

Fonte: Autor (2017)

Assim como a compatibilidade do curso, as aplicabilidades das teorias estudadas também apresentam bons resultados, conforme observados na tabela e gráfico 20, onde mais uma vez tem-se um resultado próximo a 60% das opiniões alocadas entre aplicáveis e muito aplicáveis.

Tabela 20 – Aplicabilidade das teorias estudadas.

Descrição	Quant. de respostas
Muito inaplicáveis	0
Inaplicáveis	4
Regular	11
Aplicáveis	16
Muito aplicáveis	6
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

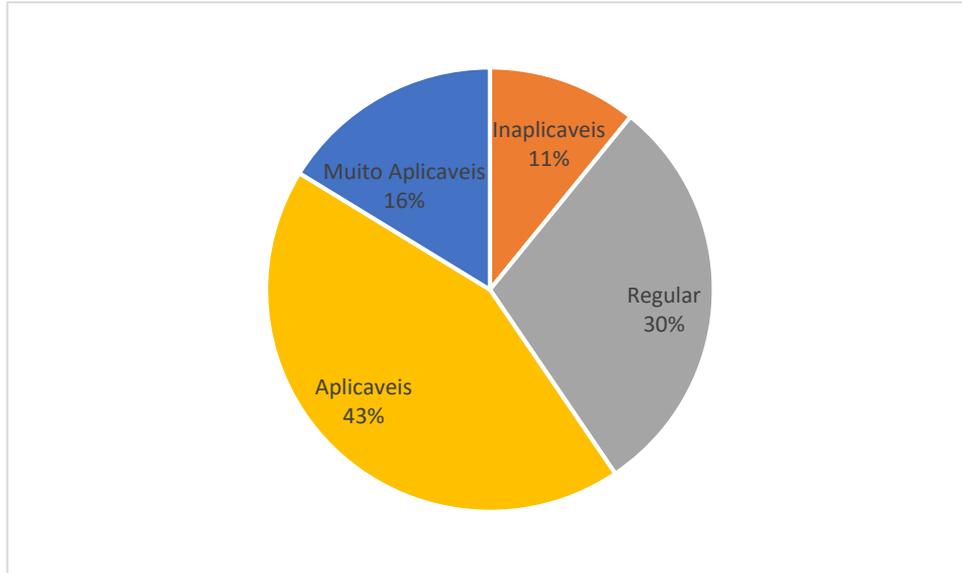


Gráfico 20 – Distribuição da aplicabilidade das teorias estudadas.
Fonte: Autor (2017)

Por outro lado, quando questionados a respeito da motivação em participar das aulas, como constatado na tabela e gráfico 21, apesar de 54% se apresentarem como motivados ou muito motivados, uma significativa parcela de 46% se apresentaram entre desmotivados à regular, indicando a necessidade de se trazer metodologias de ensino mais dinâmicas e inovadoras para dentro de sala de aula.

Tabela 21 – Nível de motivação em participar das aulas.

Descrição	Quant. de respostas
Muito desmotivado	0
Desmotivado	4
Regular	13
Motivado	14
Muito motivado	6
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

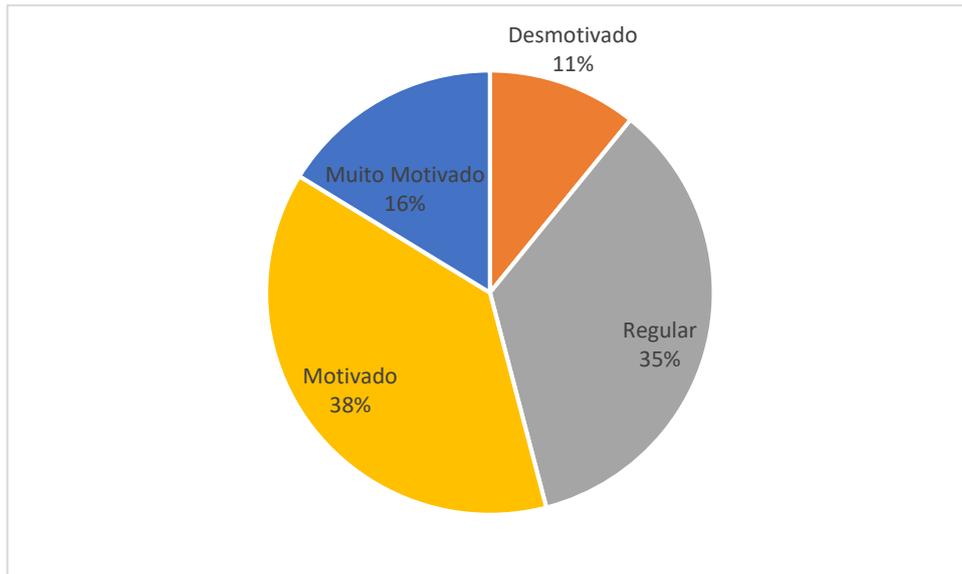


Gráfico 21 – Distribuição do nível de motivação em participar das aulas.
Fonte: Autor (2017)

Já a tabela 22, que por sua vez apresenta o pior índice da pesquisa, onde 79% dos egressos classificam entre péssima e regular a qualidade das atividades práticas do curso, expõe uma falha no ensino em questão, impossibilitando os universitários de relacionarem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula, com as peculiaridades do dia a dia.

Tabela 22 – Classificação das atividades práticas do curso.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	7
Ruim	8
Regular	14
Bom	5
Ótimo	3
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

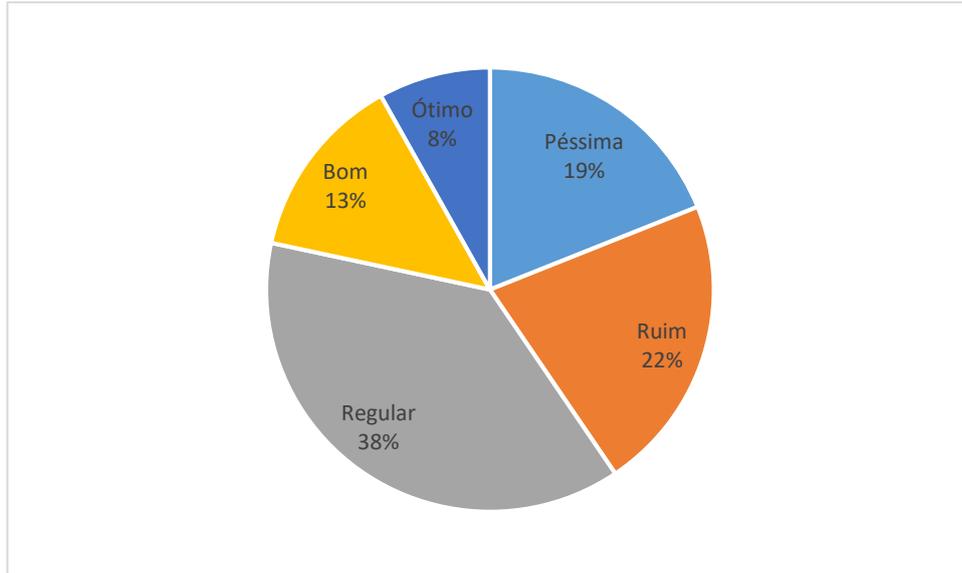


Gráfico 22 – Distribuição da classificação das atividades práticas.

Fonte: Autor (2017)

Em oposição aos dados anteriores, a tabela 23, juntamente com o seu respectivo gráfico, retoma bons resultados ao demonstrar que 73% dos participantes da pesquisa indicariam o curso para amigos e familiares, o que indica um positivo grau de confiança na instituição em questão.

Tabela 23 – Possibilidade de indicar o curso.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	27
Não	1
Talvez	9
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

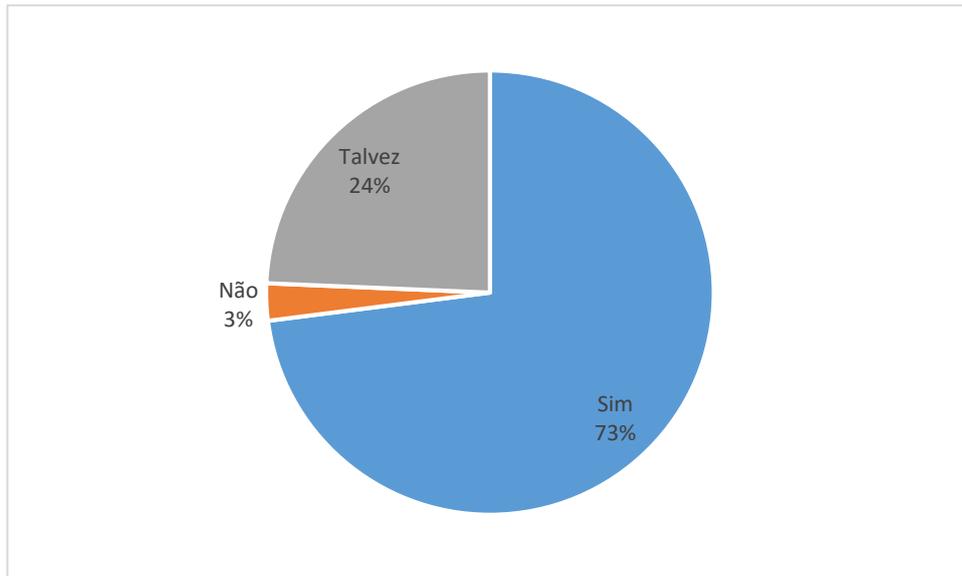


Gráfico 23 – Distribuição do nível de recomendação do curso.

Fonte: Autor (2017)

Quanto ao potencial dos egressos aproveitado pela universidade, o resultado da tabela 24 apresenta uma divergência de opiniões, onde 51% acredita que sim, e 43% acreditam que não. Tal divergência precisa ser melhor analisada através de novas pesquisas afim de obter melhores conclusões.

Tabela 24 – Potencial de aproveitamento do curso.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	19
Não	16
Não sei dizer	2
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

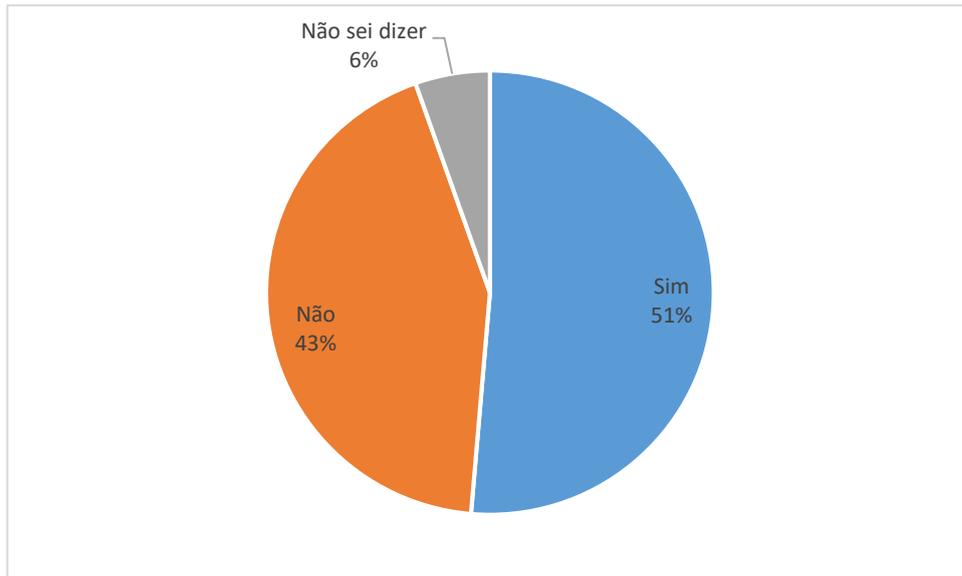


Gráfico 24 – Distribuição do aproveitamento do potencial por parte dos egressos durante o curso.

Fonte: Autor (2017)

Outra divergência encontrada pela pesquisa se refere a troca de universidade caso o egresso tivesse oportunidade, levando em conta apenas a qualidade do ensino. Neste contexto, através dos dados da tabela e gráfico 25, 49% dos participantes informaram que não trocariam, 35% informaram que trocariam e 16% apresentaram dúvidas quanto ao tema. Novamente se faz necessário o levantamento de novo estudo afim de se obter resultados mais detalhados e uma consequente conclusão sobre o tema.

Tabela 25 – Possibilidade de se trocar de faculdade.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	13
Não	18
Talvez	6
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

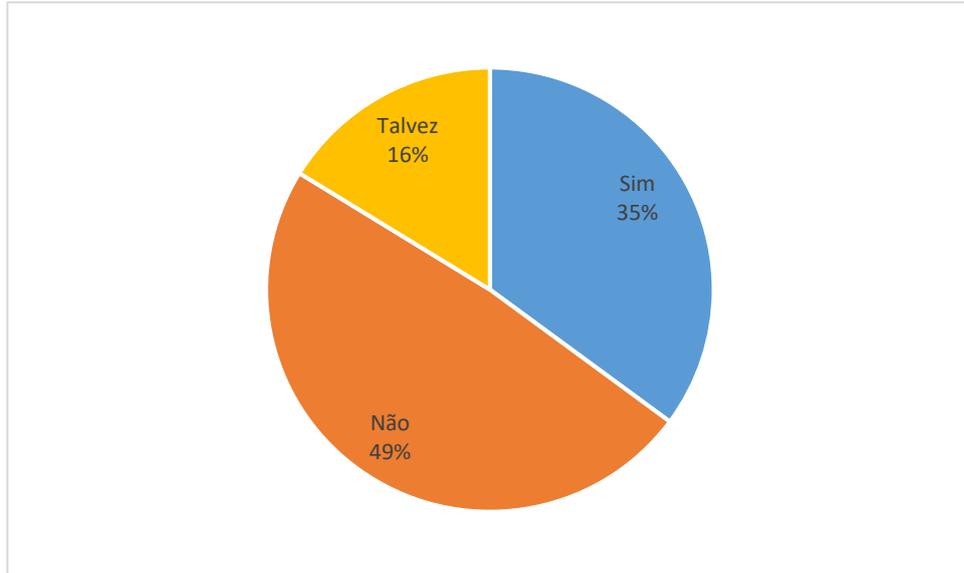


Gráfico 25 – Distribuição da quantidade de egressos que trocariam de faculdade levando em conta somente a qualidade de ensino.

Fonte: Autor (2017)

A tabela 26, seguida de seu respectivo gráfico, apresenta a relação de egressos que acreditam que o ensino poderia ser melhor ministrado quando ao curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD. Dos 37 participantes praticamente 100% deles (36) acreditam que o ensino poder sim ser melhor ministrado.

Tabela 26 – Potencialidade do ensino ser melhor ministrado.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	36
Não	0
Talvez	1
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

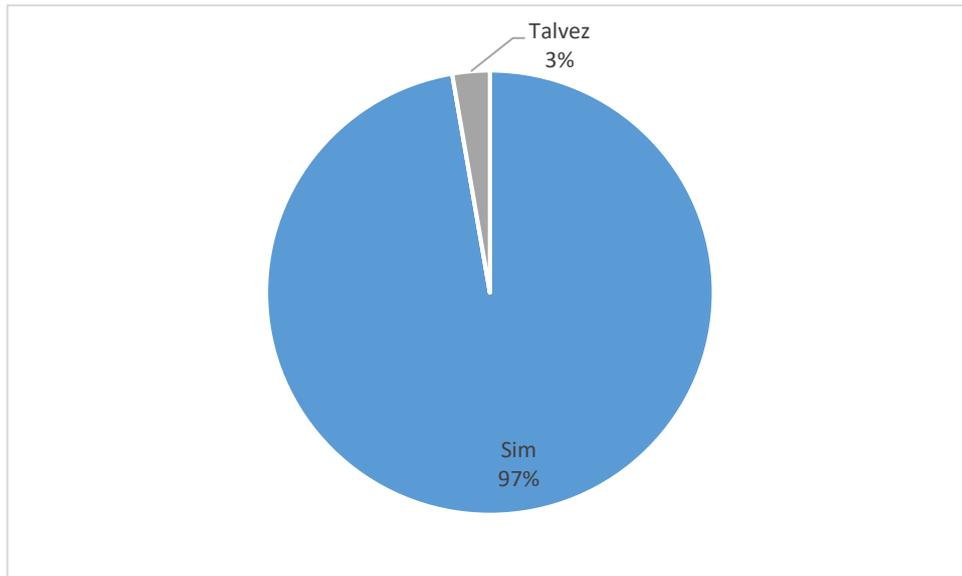


Gráfico 26 – Distribuição da quantidade de egressos que acreditam que o curso poderia ser melhor ministrado.

Fonte: Autor (2017)

Afim de se aprofundar melhor nos resultados obtidos na questão anterior, foi apresentado aos participantes da pesquisa uma questão aberta com a finalidade de se identificar com maior precisão quais ações deveriam ser tomadas para melhorar o ensino. Conforme apresentado pela tabela 27, bem como em seu respectivo gráfico, tem-se três grandes pontos que, segundo opinião dos egressos, deveriam ser melhor aplicados, sendo eles: Mais aulas práticas, estado presente em 39% das respostas, seguido de mais professores da área com 36%, e por último a inclusão de disciplinas mais específicas, estando presente em 13% das respostas.

Importante notar que, conforme visto na questão 22, a aplicação de aulas práticas volta a ser um item bastante requisitado pelos egressos, se apresentando de forma indiscutível como uma oportunidade de melhoria a ser implementada pelo curso.

Tabela 27 – Possíveis ações que melhorariam a qualidade de ensino.

Descrição	Quant. de respostas
Disciplinas mais específicas	4
Mais aulas práticas	12
Mais professores da área	11
Acompanhamento de professores	2
Projetos de pesquisa	2
Total de respostas	31

Fonte: Autor (2017)

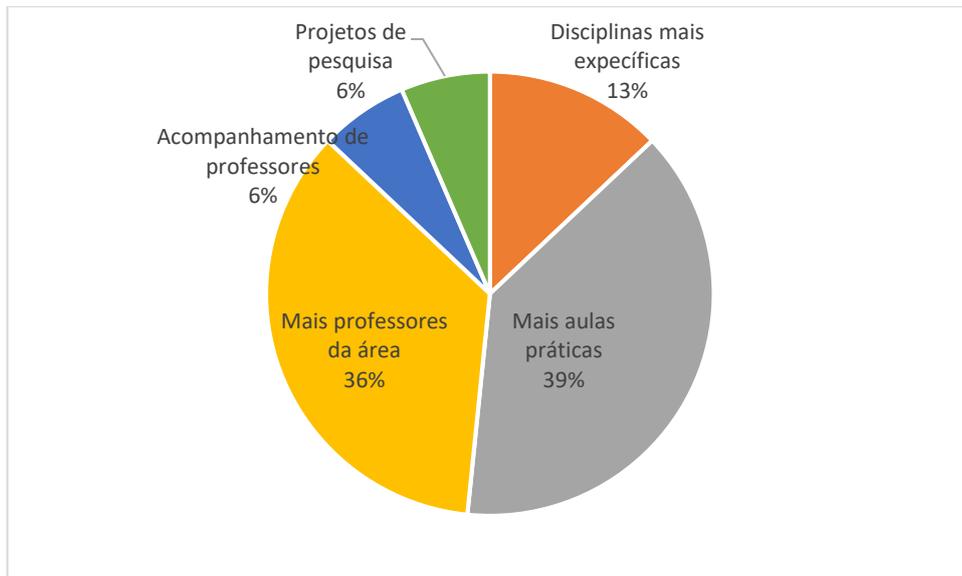


Gráfico 27 – Distribuição das ações que poderiam ser feitas para melhorar o ensino no curso de Engenharia de Produção segundo opinião dos egressos.
Fonte: Autor (2017)

5.5 QUANTO A GRADE CURRICULAR

Na tabela 28, os participantes são questionados a respeito da qualidade da grade curricular do curso, e apesar da exigência de disciplinas mais específicas, conforme visto na questão 27, o resultado geral se apresenta como satisfatório com 65% das opiniões entre bom e ótimo.

Tabela 28 – Classificação geral da grade curricular.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	0
Ruim	2
Regular	11
Bom	20
Ótimo	4
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

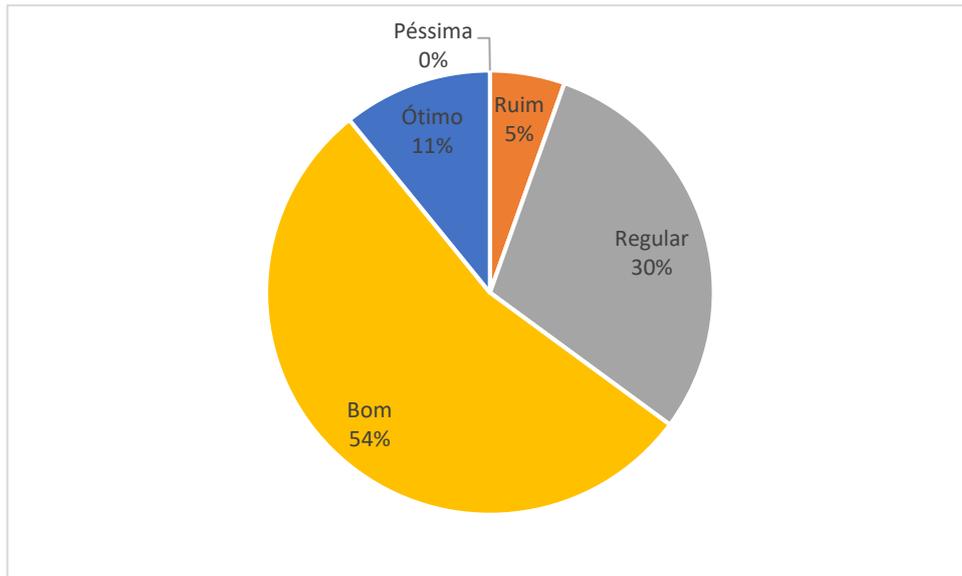


Gráfico 28 – Distribuição da classificação geral da qualidade da grade do curso de Engenharia de Produção.

Fonte: Autor (2017)

Entretanto novas oportunidades de melhorias são expostas quando questionados a respeito da existência de matérias desnecessárias a grade curricular, onde 60% acreditam que há sim a existência dessas matérias, conforme visto no gráfico 29.

Tabela 29 – Existência de matérias desnecessárias na grade do curso.

Descrição	Quant. de respostas
Sim	22
Não	13
Não sei dizer	2
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

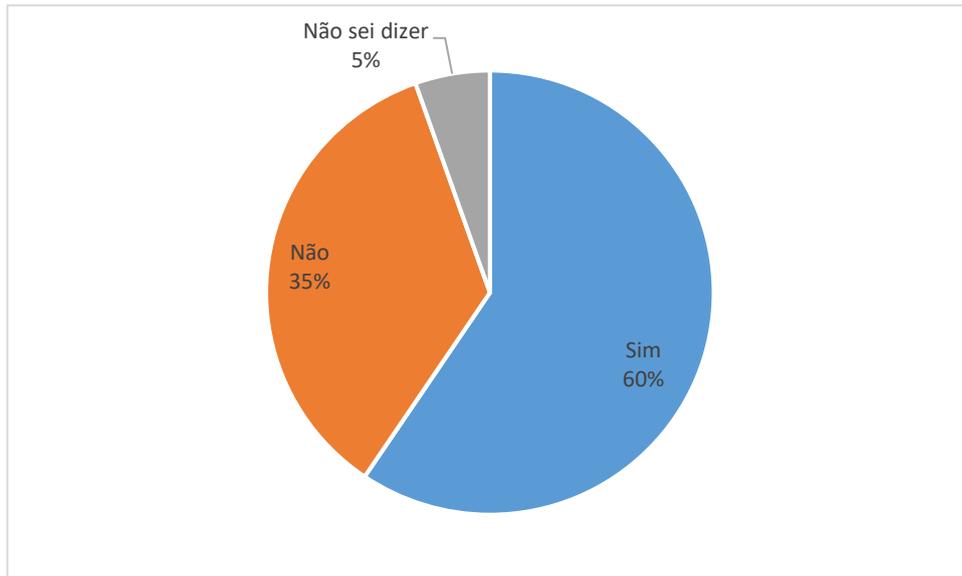


Gráfico 29 – Distribuição da opinião dos egressos quanto a existência de matérias desnecessárias.

Fonte: Autor (2017)

De forma contrária a questão anterior, quando questionados a respeito de possíveis matérias que deviam ser incluídas na matriz curricular do curso, os participantes detalham, através de questão aberta, possíveis disciplinas a serem incluídas na matriz do curso, conforme visto no gráfico na tabela a seguir, (tabela 30).

Tabela 30 – Matérias que deveriam ser incluídas na grade curricular do curso.

Descrição	Quant. de respostas
CEP	2
Custos industriais	1
Direito empresarial	2
Marketing	1
Excel	1
Lean Manufacturing	2
Total de respostas	9

Fonte: Autor (2017)

Contudo, devido à baixa quantidade de respondentes nesta questão, totalizando apenas 9 participantes, não se pode considerar tais dados relevantes a pesquisa.

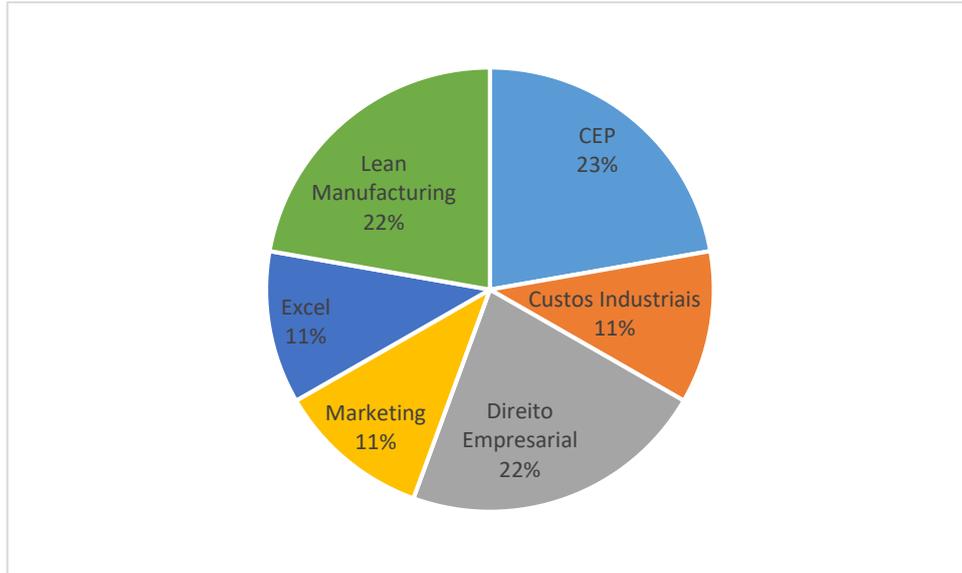


Gráfico 30 – Distribuição das matérias que deveriam ser incluídas a grade acadêmica do curso.

Fonte: Autor (2017)

Os resultados da tabela 31 por sua vez, também correspondente a uma questão aberta, denota quais são, especificamente, as matérias ditas como desnecessárias que na visão dos egressos, eventualmente, deveriam ser retiradas da grade curricular do curso.

Tabela 31 – Matérias que deveriam ser retiradas da grade curricular do curso.

Descrição	Quant. de respostas
Princípios de Bioquímica	6
Fenômenos de Transporte	3
Operações Unitárias	1
Mecânica 2	1
Física	1
Total de respostas	12

Fonte: Autor (2017)

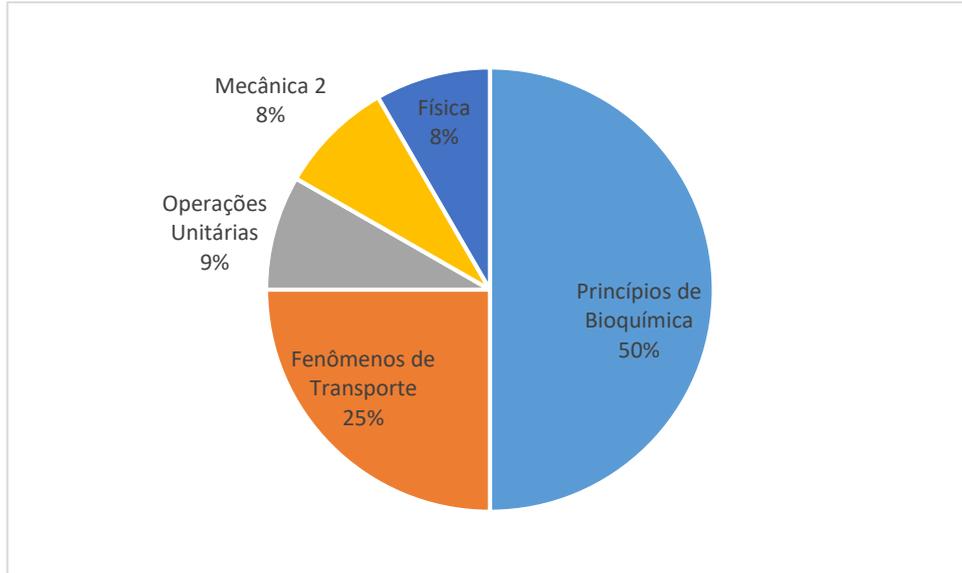


Gráfico 31 – Distribuição das matérias apresentadas como desnecessárias ao curso.
Fonte: Autor (2017)

Por meio de análises do gráfico 31 tem-se que 50% dos pesquisados acreditam que a disciplina intitulada Princípios de Bioquímica deveria ser retirada da matriz curricular do curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD.

5.6 QUANTO AO CORPO DOCENTE

Com o objetivo de melhor compreender as necessidades do curso, o subcapítulo 5.6 se propõe a tratar de questões relacionadas, especificamente, a estruturação do corpo docente.

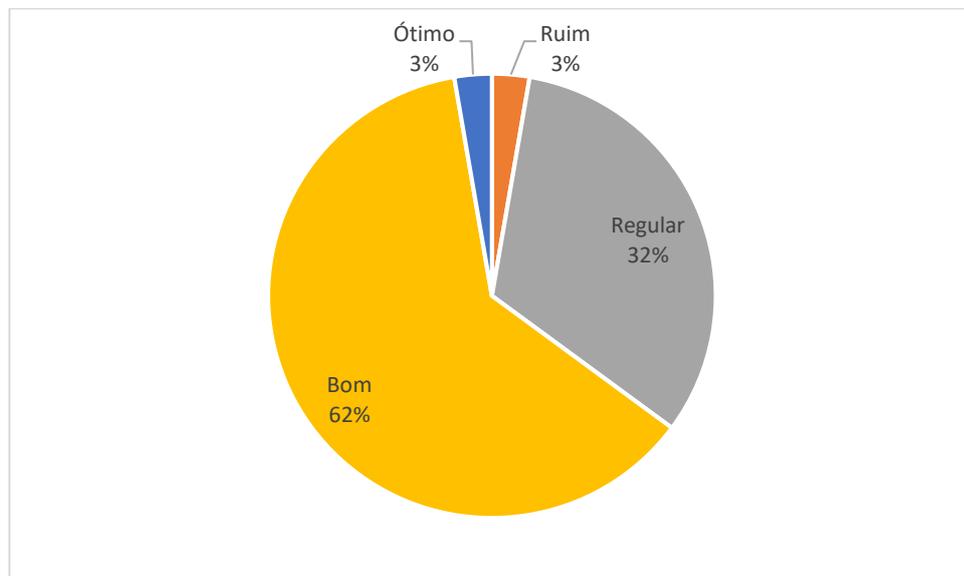
A tabela 32, seguida de seu respectivo gráfico, apresenta o nível de qualificação dos professores, segundo opinião dos egressos, onde 62% dos participantes opinaram como sendo bom e 32% acreditam que o corpo docente se enquadra apenas como regular.

Traçando uma relação entre os resultados obtidos na tabela 27, onde 36% dos pesquisados haviam solicitado mais professores da área, com os resultados agora apresentados, é possível supor os motivos que levaram esses 32% de pesquisados a classificarem o corpo docente apenas como regular.

Tabela 32 – Qualificação dos professores.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	0
Ruim	1
Regular	12
Bom	23
Ótimo	1
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

**Gráfico 32 – Distribuição da classificação do corpo docente.**

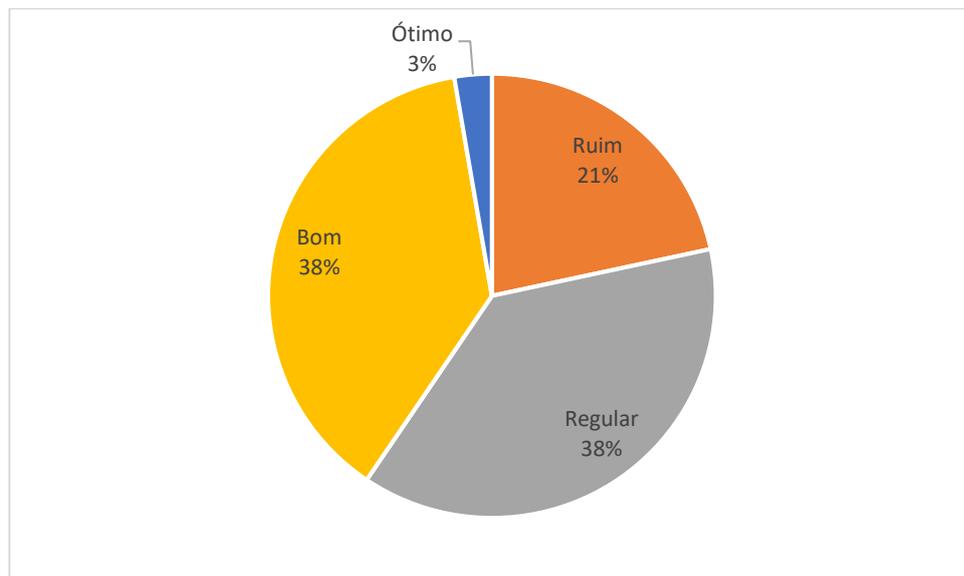
Fonte: Autor (2017)

Já quanto a dedicação / didática dos professores, tem-se que 59% dos participantes da pesquisa acreditam que esse critério esteja entre ruim ou regular, demonstrando uma possível falta de comprometimento de alguns integrantes do corpo docente para com as matérias por eles ministradas, conforme visto nos dados apresentados pela tabela e gráfico 33.

Tabela 33 – Dedicção dos professores.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	0
Ruim	8
Regular	14
Bom	14
Ótimo	1
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

**Gráfico 33 – Distribuição da classificação da dedicação do corpo docente.**

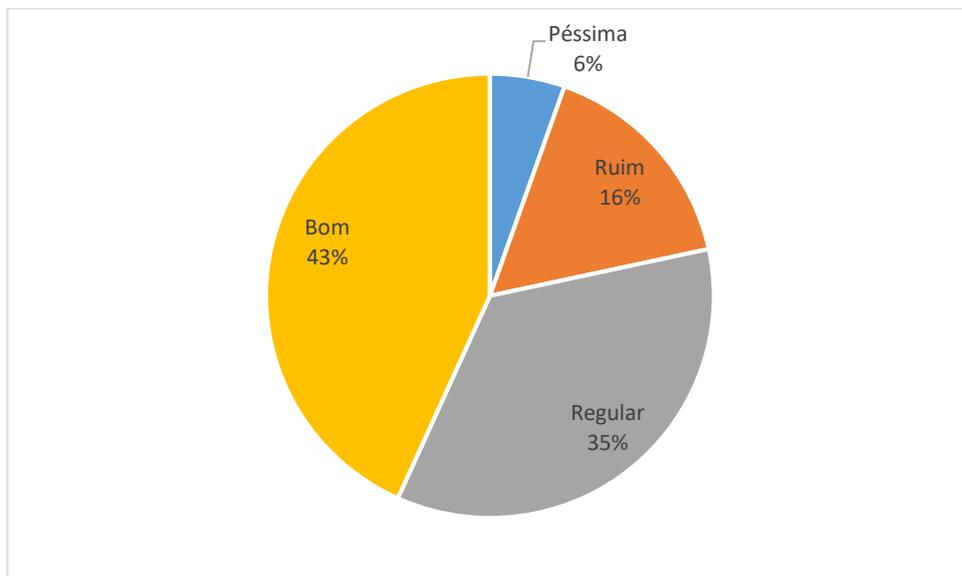
Fonte: Autor (2017)

Referente a metodologia de ensino, apresentada pelo gráfico 34, tem-se resultados medianos semelhantes aos apresentados pela questão anterior (questão 33), onde 57% dos egressos participantes da pesquisa, concentraram suas opiniões entre péssima e regular, abrindo a possibilidade de novos estudos voltados especificamente para uma melhor compreensão destes resultados.

Tabela 34 – Classificação da metodologia de ensino.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	2
Ruim	6
Regular	13
Bom	16
Ótimo	0
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

**Gráfico 34 – Distribuição da classificação da metodologia de ensino.**

Fonte: Autor (2017)

A tabela 35 por sua vez, seguida do gráfico 35, apresenta o domínio dos professores quanto as matérias por eles ministradas, e novamente, apesar de 49% classificarem este quesito como bom ou ótimo, a maioria dos pesquisados, 51%, classificam o domínio entre péssimo à regular.

Tabela 35 – Classificação quanto ao domínio dos professores.

Descrição	Quant. de respostas
Péssima	1
Ruim	5
Regular	13
Bom	17
Ótimo	1
Total de respostas	37

Fonte: Autor (2017)

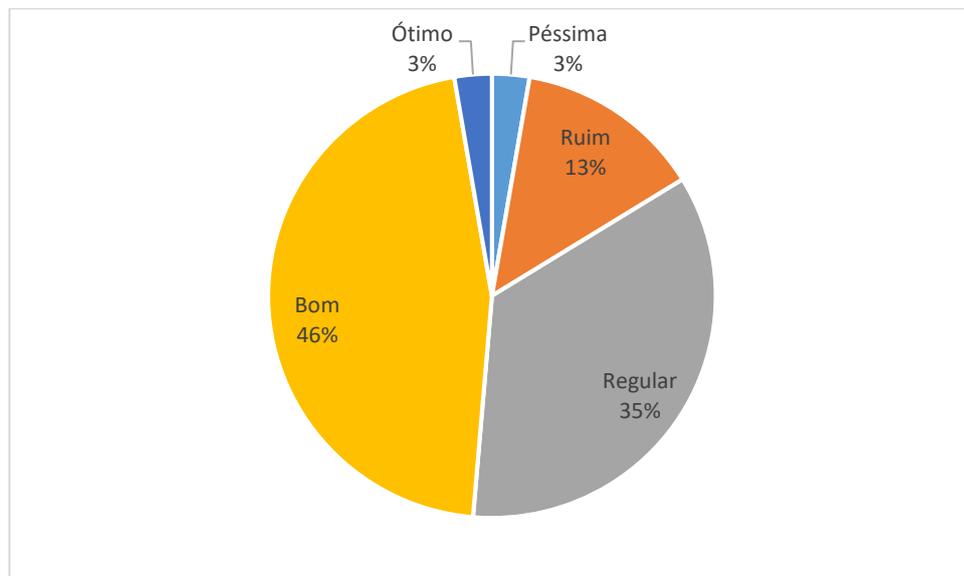


Gráfico 35 – Distribuição da classificação do domínio dos professores quanto as matérias por eles ministradas.

Fonte: Autor (2017)

A combinação dos resultados obtidos entre as questões 32 a 35, apesar de uma explícita divergência de opiniões por parte dos egressos participantes, permite identificar oportunidades de melhorias a serem estudadas quanto ao corpo docente do curso de Engenharia de Produção. Entre elas uma possível solução seria a inclusão de mais professores formados na própria área da Engenharia de Produção, conforme foi requisitado na questão 26.

6. CONCLUSÃO.

A pesquisa realizada possibilitou uma melhor compreensão da trajetória educacional dos egressos do curso de Engenharia de Produção da UTFPR-MD, permitindo que futuras decisões quanto ao planejamento do curso, sejam melhores estruturas afim de assegurar a excelência de seus acadêmicos.

Toda proposta de melhoria de qualidade de curso necessita de informações que sejam relevantes ao desempenho institucional, sendo assim a criação de um sistema capaz de acompanhar a trajetória profissional dos egressos constitui-se como sendo uma ferramenta com finalidade de estabelecer o desenvolvimento de melhores estratégias de gestão.

Neste contexto tem-se que os estudos voltados à avaliação de cursos segundo egressos, possibilita as instituições de ensino compreender as necessidades profissionais de seus egressos e por consequente, melhorar a qualidade de seus cursos adaptando-os conforme as exigências de um mercado de trabalho em constante transformação.

Com o objetivo de se analisar a percepção dos egressos do curso de Engenharia de Produção da UTFPR em relação ao curso, os resultados obtidos identificaram que, no contexto geral, a qualidade do mesmo apresenta boa compatibilidade com as necessidades profissionais dos egressos e consequentemente com as exigências do mercado de trabalho, uma vez que grande parte dos resultados evidenciam bons índices.

Tal afirmação pode ser analisada através do gráfico 16, que por sua vez apresenta dados referentes a qualidade geral do curso, denotando que 62% dos participantes opinaram entre o bom e o ótimo, e apenas 3% elegeram o curso como ruim.

O levantamento de informações a respeito do perfil dos egressos se deu apenas como forma complementar ao trabalho, apresentando informações como ano de graduação, estado de origem, entre outros. Contudo dados mais abrangentes e detalhados quanto ao perfil dos egressos se fazem necessários para possibilitar conclusões mais precisas e verídicas.

Em relação a matriz curricular do curso, pode-se concluir que essa se apresenta satisfatória quando correlacionada com as atuações dos egressos, contudo é evidenciado através da pesquisa que alguns pontos são carentes de melhorias.

As oportunidades de melhorias identificadas são, em sua maioria, pontuais e visam apenas pequenas modificações quanto a estruturação do curso, de forma a possibilitar uma melhor adequação do mesmo. Dentre essas pode-se citar: aumento no número de aulas práticas, maior número de docentes especializados na área de produção, adequação da matriz curricular e uma melhor infraestrutura para as necessidades do curso.

Com a finalidade de solucionar tais falhas, sugere-se ações corretivas como: criação de parcerias com empresas locais possibilitando ao acadêmico uma maior interação entre o aprendizado teórico e as peculiaridades de sua profissão na prática; adequação da matriz curricular avaliando as matérias existentes considerando a possibilidade de eliminação ou inclusão de novos conteúdos; investimentos voltados para a infraestrutura do curso permitindo um melhor aproveitamento por parte do acadêmico.

Em suma, pode-se afirmar que o curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD se apresenta capaz de formar profissionais aptos a exercerem sua função profissional, contribuindo para o desenvolvimento da sociedade a qual pertence.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora apresentado, por este trabalho, como instrumento de grande importância para a melhora do processo educacional no ensino superior, a avaliação de curso segundo visão de egressos ainda se apresenta como uma prática pouco presente dentro das Instituições de Ensino Superior (IES). Sua ausência evidencia a falta de interesse por parte das instituições no acompanhamento de seus egressos deixando de adquirir conhecimentos e informações cruciais para o desenvolvimento da própria instituição.

Tal falha compara-se, por exemplo, a de uma empresa que vende um produto sem saber a opinião daqueles que o compraram, ou seja, não apresentam nenhum sistema de pós-venda.

O presente trabalho, apesar da promessa de suprir essa falta para com o curso de Engenharia de Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Medianeira, ficará refém da instituição e de seus coordenadores, para a aplicação de seus resultados bem como o usufruto do mesmo.

Sugere-se também, em futuros trabalhos, meios alternativos de contato com os egressos afim de maximizar a participação dos mesmos, uma vez que a baixa participação no presente trabalho impossibilitou uma análise mais verídica e detalhada a respeito da atual situação profissional dos egressos.

REFERÊNCIAS

- ABEPRO - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Brasil). **Origens e Evolução da Formação em Engenharia de Produção**. 2009. Disponível em: <<http://www.abepro.org.br/arquivos/websites/1/Hist.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2016.
- BATALHA, Mário Otávio et al. **Introdução à Engenharia de Produção**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 336 p.
- BIASE, Érica Giaretta. **Motivos de Escolha do Curso de Graduação: uma Análise da Produção Científica Nacional**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2008.
- BINI, Luci Raimann; PABIS, Nelsi. Motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com atitudes consideradas indisciplinadas. **Revista Eletrônica Lato Sensu**, Curitiba, v. 1, n. 3, p.1-19, mar. 2008.
- BOHOSLASVSKY, R. **Orientação Vocacional: A estratégia clínica**. 11. ed.. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- COSTA, L. A. F. **O Olhar do Jovem Para o Futuro Profissional: descrença ou esperança? (Um estudo de caso junto à Escola de Aplicação da FEUSP)**. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.
- FEIJÓ, Alexandre Araújo. **Fatores Determinantes da Motivação / Desmotivação de Alunos do Curso Técnico em Informática do Colégio Agrícola de Camboriú – UFSC**. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Agrícola, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2009.
- FERREIRA, Rubens da Silva. **A Sociedade da Informação no Brasil: Um Ensaio Sobre os Desafios do Estado**. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p.36-41, jan. 2003.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.
- GUIA DO ESTUDANTE (Brasil). Editora Abril. **Engenharia de Produção**. Disponível em: <<http://guiadoestudante.abril.com.br/profissoes/engenharia-producao/engenharia-producao-685591.shtml>>. Acesso em: 30 set. 2016.
- LOUSADA, A. C. Z.; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

MEIRA, Maria Dyrce Dias; KURCGANT, Paulina. Avaliação de curso de graduação segundo egressos. **Avaliação de Curso de Graduação Segundo Egressos**, São Paulo, v. 43, n. 2, p.481-485, ago. 2009. Disponível em: <<http://producao.usp.br/handle/BDPI/4163>>. Acesso em: 12 out. 2016.

NETTO, Alvim Antônio de Oliveira; TAVARES, Wolmer Ricardo. **Introdução à Engenharia de Produção: Estrutura - Organização - Legislação**. Florianópolis: Visual Books, 2008. 164 p.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 2011. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2016.

PINTO, J. M. de R. **O Acesso à Educação Superior no Brasil**. Educação & Sociedade. Campinas, v. 25, n. 88, p.1-18, out. 2004.

POZO, Juan Ignacio. **A Sociedade da Aprendizagem e o Desafio de Converter Informação em Conhecimento**. 2007. Disponível em: <http://www.udemo.org.br/A_sociedade.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2016.

PUCPR – PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (Curitiba). **Engenharia de Produção - Campus Curitiba**. Disponível em: <<http://www.pucpr.br/graduacao/engproducao/curitiba/>>. Acesso em: 07 out. 2016.

SCHIESSL, C. S.; SARRIERA, J. C. **O Ingresso à Universidade: Dificuldade e expectativas dos jovens em relação a escolha do curso universitário**. Psico, Porto Alegre, v.31 n.2, p. 123-46, julh / dez. 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

SILVA, E. L. da; CUNHA, M. V. da. **A Formação Profissional no Século XXI: desafios e dilemas**. Ci. Inf. Brasília, v.31, n.3, p. 77-82, set. / dez. 2002.

SILVA, R. B. F. da., et al. **“Percepções Atuais na Orientação e Re-Orientação Profissional”**. Barborói, n. 20, p. 71-83, jan –jun. 2004.

TAPIA, Jesus Alonso; FITA, Enrique Caturla. **Motivação em Sala de Aula: o que é, como Se Faz**. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2004. 148 p.

TATIANA ENGEL GERHARDT (Porto Alegre). Universidade Aberta do Brasil (Org.). **Métodos de Pesquisa**. 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2016.

UFSC - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS. Departamento de Engenharia de Produção (Org.). **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Produção da UFSCAR – campus São Carlos**. 2009. Disponível em: <http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/pp_engProducao_scarlos.pdf>. Acesso em: 07 out. 2016.

VALENTE, José Armando et al (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. 1999. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003150.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

VIEIRA, Fernando Lima; SILVA, Glenda Moraes da; PERES, Juliane Pereira Santana. **Causas do desinteresse e desmotivação dos alunos nas aulas de Biologia**. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/259358993_Causas_do_desinteresse_e_desmotivacao_dos_alunos_nas_aulas_de_Biologia>. Acesso em: 20 nov. 2016.

APÊNDICE.A – Pesquisa de avaliação da qualidade do curso de Engenharia de Produção da UTFPR – MD.

APÊNDICE (A).

Avaliação de Curso

Olá! Gostaria de tomar um pouco do seu tempo para que você possa contribuir com o crescimento da nossa instituição de ensino. Através da sua opinião saberemos se estamos, ou não, no caminho certo afim de fazer deste o melhor curso de Engenharia de Produção do País.

Pedimos, para isso, que você reserve alguns minutos do seu tempo em um ambiente sossegado e livre de distrações, além de responder todas as questões de forma sincera ok?

Desde já agradecemos a sua participação !!

*Obrigatório



Informações Pessoais



1. Qual o seu sexo? *

Marcar apenas uma oval.

Masculino

Feminino

2. Qual o seu estado de origem? *

Marcar apenas uma oval.

- Acre (AC)
- Alagoas (AL)
- Amapá (AP)
- Amazonas (AM)
- Bahia (BA)
- Ceará (CE)
- Distrito Federal (DF)
- Espírito Santo (ES)
- Goiás (GO)
- Maranhão (MA)
- Mato Grosso (MT)
- Mato Grosso do Sul (MS)
- Minas Gerais (MG)
- Pará (PA)
- Paraíba (PB)
- Paraná (PR)
- Pernambuco (PE)
- Piauí (PI)
- Rio de Janeiro (RJ)
- Rio Grande do Norte (RN)
- Rio Grande do Sul (RS)
- Rondônia (RO)
- Roraima (RR)
- Santa Catarina (SC)
- São Paulo (SP)
- Sergipe (SE)
- Tocantins (TO)

3. Qual o seu ano de conclusão de curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 2010
- 2011
- 2012
- 2013
- 2014
- 2015
- 2016

4. Com quantos anos você concluiu o curso? *

Marcar apenas uma oval.

- 17 anos
- 18 anos
- 19 anos
- 20 anos
- 21 anos
- 22 anos
- 23 anos
- 24 anos
- 25 anos
- 26 anos
- 27 anos
- 28 anos
- 29 anos
- 30 anos
- Acima de 30 anos

Informações Profissionais

5. Atualmente você se encontra empregado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim *Ir para a pergunta 6.*
- Não *Ir para a pergunta 11.*



Informações Profissionais



6. Atualmente você trabalha dentro de sua área de formação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

7. Você teve / tem dificuldades para encontrar emprego após formado? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 11.
- Não Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 12.

8. Qual o seu nível de satisfação profissional? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Muito baixo	<input type="radio"/>	Muito alto				

9. O quão competitivo / preparado você se sente em relação aos seus colegas de trabalho provenientes de outras instituições de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Pouco competitivo	<input type="radio"/>	Altamente competitivo				

10. O quão seguro você se sentia para atuar profissionalmente quando terminou o curso? *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Inseguro	<input type="radio"/>	Muito Seguro				

Informações Profissionais

11. Quais foram as maiores causas que dificultaram ou dificultam a sua entrada no mercado de trabalho? *

Marque todas que se aplicam.

- Falta de experiência
- Forte concorrência
- Falta de domínio em língua estrangeira
- Falta de orientação / indicações
- Outro: _____



Conhecimentos adquiridos



12. Qual a importância dos conhecimentos adquiridos por você, dentro de sala de aula, ao decorrer de sua graduação, em sua vida profissional? *

Marcar apenas uma oval.

- Desnecessário, os conhecimentos adquiridos na faculdade em nada contribuíram para minha carreira profissional
- Pouco importante, sendo útil apenas um ou outro conhecimento adquirido, porém nada decisivo em minha carreira
- Razoável, adquiri alguns conhecimentos úteis para a minha carreira
- Importante, adquiri conhecimentos que fizeram forte diferença em minha carreira profissional
- Indispensável, atribuo todo o meu sucesso profissional aos conhecimentos adquiridos ao longo do curso

13. Houve necessidade de fazer cursos profissionais extracurriculares, como Excel, AutoCad, entre outros para se adequar as exigências do mercado de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

14. **Você acredita que estes cursos extracurriculares poderiam ou deveriam estar incluídos na grade acadêmica, de forma a não precisar fazê-los de forma independente? ***

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não *Ir para a pergunta 16.*
- Não sei dizer *Ir para a pergunta 16.*

Cursos extracurriculares

15. **Quais cursos extracurriculares você julga como mais importantes e que deveriam ou poderiam fazer parte da grade curricular do curso de Engenharia de Produção? ***

Marque todas que se aplicam.

- Excel
- Word
- PowerPoint
- Access
- AutoCad
- MS project
- Língua estrangeira
- Outro: _____



Quanto a graduação



16. Como você classifica a qualidade geral do curso de Engenharia de Produção da UTFPR - MD? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssima Excelente

17. Como você classifica o apoio dado a atividades extracurriculares? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssimo Excelente

18. Como você classifica as instalações disponíveis para o curso de Engenharia de Produção, como por exemplo laboratórios e salas de aula? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssimas Excelentes

19. Quão compatível o curso se apresentou com as suas atividades profissionais? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pouco compatível Muito compatível

20. Como você classifica a aplicabilidade das teorias estudadas durante a graduação em seu ambiente de trabalho? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Inaplicáveis Muito aplicáveis

21. O quão motivado você se sentia em participar das aulas? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Não tinha motivação Muito motivado

22. Como você classificaria a qualidade das atividades práticas do curso? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssima Excelente

23. Você indicaria ou recomendaria o curso para amigos, familiares e etc.? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

24. Você acredita que o seu potencial foi bem aproveitado durante a sua passagem pela faculdade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Não sei dizer

25. Na época em que estava fazendo sua graduação, se tivesse oportunidade de trocar de faculdade, você trocaria? (Leve em consideração somente a qualidade de ensino) *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não
 Talvez

26. Você acredita que o ensino poderia ser melhor ministrado quando nos referimos ao curso de engenharia de produção da UTFPR - MD *

Marcar apenas uma oval.

- Sim Ir para a pergunta 27.
 Não Ir para a pergunta 28.
 Não sei dizer Ir para a pergunta 28.

Quanto a graduação



27. Segundo a sua opinião, quais ações ou mudanças poderiam ser realizadas para melhorar o ensino do curso de Engenharia de Produção da UTFPR - MD?

Está questão não é obrigatória*

Quanto a grade curricular

28. De forma geral como você classificaria a grade curricular do curso de Engenharia de Produção da UTFPR - MD *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
Péssima	<input type="radio"/>	Excelente				

29. Você acredita que existam matérias / disciplinas desnecessárias ao profissional de Engenharia de Produção presentes na grade do curso de Engenharia de Produção da UTFPR - MD? *

Leve em consideração a grade curricular correspondente ao seu período de graduação*

Marcar apenas uma oval.

- Sim Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 31.
- Não Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 32.
- Não sei dizer Após a última pergunta desta seção, ir para a pergunta 32.

30. De acordo com as suas experiências profissionais, você acredita que exista alguma matéria que DEVERIA fazer parte da grade curricular do curso de Engenharia de Produção da UTFPR - MD, e que atualmente não é ministrada / disponibilizada?

Esta questão não é obrigatória*



Quanto a grade curricular



31. Qual ou quais matérias presente na grade curricular do curso de Engenharia de Produção você julga como desnecessárias?

Esta questão não é obrigatória*

Quanto ao corpo docente



32. Como você classificaria a qualificação dos professores? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssima Excelente

33. Como você classificaria a dedicação / didática dos professores? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssima Excelente

34. Como você classificaria a metodologia de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Péssima Excelente

35. Como você classificaria o domínio dos professores quanto as matérias por eles ministradas? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pessimo Excelente

Feed Back



36. As perguntas desta pesquisa, estão escritas de forma clara? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

37. O conteúdo abordado está de acordo com o proposto pela pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Outro: _____

38. Gostaria de deixar algum comentário, crítica, sugestão ou opinião sobre o curso de Engenharia de Produção da UTFPR - MD, que não tenha sido abordada no decorrer dessa pesquisa ?! Fique a vontade para expressar sua opinião...

Muito Obrigado!!

Agradecemos pela sua paciência e disponibilidade em ter realizado este questionário. A sua opinião será de grande valia para o futuro do nosso curso.!!

